

A HISTÓRIA PROVA: O TRICOLOR LEVA A MELHOR CONTRA O PALMEIRAS



a revista oficial do

são paulo

Kaká
campeão
mundial
aos 20 anos.
É é só
o começo!

Nº 112 - R\$3,90



**Pôster duplo
do craque
são-paulino**



**Ricardinho:
Ele é nosso!**

**SAIBA TUDO SOBRE ROGÉRIO CENI
EM BUSCA DO TETRA NO BRASILEIRÃO 2002
A CONQUISTA DO INTERCLUBES SUB-15**



Tricolor de verdade não vai perder esta por nada.

Assine o Pay-Per-View do Brasileirão pelo www.net.tv.br e ganhe desconto.

PACOTE COMPLETO	AGOSTO	SETEMBRO
Preço pela Central de Atendimento	5X 38,00 ou à vista R\$ 190,00	4X 41,00 ou à vista R\$ 164,00
 Preço Especial pela Internet	5X 35,00 ou à vista R\$ 175,00	4X 38,00 ou à vista R\$ 150,00

PROMOÇÃO
ATÉ 30/08

E mais: **Você escolhe: GRÁTIS**

- Taxa de mudança da Seleção NET R\$ ~~60,00~~ ou
- Taxa de instalação da assinatura Virtua R\$ ~~70,00~~ ou
- Taxa de instalação do Ponto Adicional R\$ ~~60,00~~

Ligue 0800 992211, veja se a sua casa está habilitada para ter o Virtua e conheça nossa promoção especial.

Se você não é assinante, ligue 0800 992211 e assine já.

Se você é assinante, acesse www.net.tv.br ou ligue 5189-0500.

Ao ligar, mencione o código **SP**

Promoção até as datas discriminadas na mala ou enquanto durarem os estoques de cable modem e decoder. O Sistema Pay-Per-View está disponível para assinantes da Seleção Advanced. Para as Seleções Master e Plus, a venda está sujeita à análise técnica. Assinantes das Seleções Standard Virtua Cabo, Antena e Virtua Standard somente poderão adquirir o Brasileirão após o upgrade de seleção. As datas, horários, locais e escolha dos jogos que serão transmitidos em Pay-Per-View são definidos pela organizadora do evento, portanto a Net Serviços não pode ser responsabilizada por alterações ou cancelamentos que venham a ocorrer. O pacote comercializado pela NET refere-se à 1ª fase do Campeonato. Consulte-nos sobre quais os times que fazem parte do Pacote do Coração e as cidades que podem transmitir, e verifique junto à Central de Atendimento ao Assinante a viabilidade técnica de instalação NET, Virtua e valores dos serviços: Ponto Adicional, Seleção TV por assinatura, assinatura do Virtua e mudança de velocidade Virtua. O valor da mensalidade do Ponto Adicional na Seleção Advanced para a operação de Brasília é de R\$ 18,90; para o restante das praças e Seleções: R\$ 16,90.



SEJA VOCÊ TAMBÉM UM SÓCIO TORCEDOR DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.



ESCOLHA UMA DAS QUATRO CATEGORIAS:

BRONZE

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio Torcedor e fita de vídeo do SPFC.

PRATA

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio Torcedor, camisa oficial do SPFC e fita de vídeo do SPFC.

OURO

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio Torcedor, fita de vídeo do SPFC e camisa oficial do SPFC autografada.

MASTER

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio Torcedor, fita de vídeo do SPFC, camisa oficial do SPFC autografada e visita VIP no CCT.

E tem mais: bilheteria exclusiva • sorteios • promoções • descontos em lojas credenciadas
• 50% de desconto nos ingressos de jogos com mando do SPFC.

Para saber mais, acesse o site:



INSCREVA-SE.

www.saopaulofc.net

ou ligue 0800-120812.



A REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO
É UMA PUBLICAÇÃO DA DIRETORIA
DE COMUNICAÇÕES

EXPEDIENTE

Presidente do Conselho Deliberativo

Luiz Cássio dos Santos Werneck

Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

Claudio Aidar

Presidente do Conselho Consultivo

Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal

Edison Riche|mo Zago

Presidente da Diretoria Executiva

Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa

Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Luiz Marcio Domingues Aranha

Conselho Editorial

Luiz Celso de Piratininga, José Acras,
Rui Branquinho e Fernando Portela

Jornalista Responsável

Carlos A. Bortole Mtb 29442

Colunistas

Agnelo Di Lorenzo (arquivo histórico)
e Paulo Planet Buarque

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01

Cep 05653 - 070

Telefone 0XX11 3749-8000

(Publicação Bimestral)

Edição

HMP Marketing Editorial Ltda

Fone: (11) 3866-2770

Diretoria

Marcio Masulino Alves

Paulo Henrique Gomes de Figueiredo

Editor

Carlos Mesquita

Secretária de redação

Ana Carolina Coutinho (textos e produção)

Colaboração

Andréa Longue, Cinthia Gagliardi,
Gustavo Duarte (charge), Juca Pacheco
e Mariana Souza

Produção

Ingrid Oldenburg (maquiagem) e Ana Fuccia

Reportagem

Fernando Savaglia e José Henrique da Cruz

Fotógrafos

Rubens Chiri/Perspectiva e Tatyana Alves

Editor de arte

Celso Andrade

Chefe de arte

Marco Basile

Estagiário de arte

Rogério C. Macadura

Impresso pelo processo
direct-to-plate por Prol Indústria
Gráfica Ltda



Imagens



Índice

04 Índice

06 Imagens

Os lances que fizeram

a alegria da torcida

08 Contratações

Ricardinho chega para comandar o meio-

de-campo são-paulino

12 Por onde anda

Conferimos o que o ponta-esquerda

Zé Sérgio anda fazendo

14 Clássico

As inesquecíveis vitórias do São Paulo

sobre o Palmeiras

20 Kaká

Rumo ao Japão: o astro do Morumbi

quer ser campeão mundial com o SPFC

30 Entrevista

Júlio Baptista abre o jogo. E fala sobre

futebol, música, diversão e conquistas

32 Perfil

Descobrimos o que Rogério Ceni gosta

de fazer quando não está em campo

36 Campeonato

Histórico do clube no torneio e mais um

raio x completo da edição 2002

42 Paixão Tricolor

Andreas Kisser, guitarrista do Sepultura,

mostra o que é torcer para um time

44 Notícias do Tricolor

A conquista do Sub-15, Popó, Paulo

Planet Buarque, Epopéia do Morumbi...

Editorial

Um toque de classe

Kaká, o maior astro do Morumbi atualmente, acaba com as expectativas de que estaria de malas prontas para a Holanda europeia e garante que o time do técnico Oswaldo de Oliveira tem pagão de campeão para ganhar o Campeonato Brasileiro e voltar à Libertadores da América em 2003.

Por Wilson Baldini Jr.
Fotografia: Roberto S. / Contrasto

de acordo com o relatório "Kaká" que diz que o jogador do São Paulo não quer ir para a Holanda e que o clube não deve se preocupar com isso. O jogador do São Paulo não quer ir para a Holanda e que o clube não deve se preocupar com isso.



"Quero disputar o Mundial de Clubes pelo São Paulo"

O craque desmente que estaria de malas prontas para a Europa. E diz que deseja conquistar muitos títulos com a camisa do São Paulo

Os holofotes começaram a se voltar para Kaká na final do torneio Rio-São Paulo de 2001, mais precisamente no segundo jogo diante do Botafogo-RJ. Depois daquela partida decisiva, ele nunca mais deixaria de brilhar.

Em apenas 18 meses de futebol profissional, sagrou-se pentacampeão com a seleção brasileira na Copa do Mundo realizada no Oriente.

Apesar de todas essas gloriosas conquistas num espaço de tempo exíguo, o menino de ouro do Morumbi mantém-se sóbrio como sempre, com sede de títulos e espírito de campeão para ganhar o Campeonato Brasileiro e levar o Tricolor de volta à Libertadores da América no ano que vem. E ainda guarda um desejo superespecial na bagagem: vencer o mundial interclubes com o SPFC.

No *Criança Esperança*, programa da Rede Globo cuja renda é revertida às crianças carentes, ele foi apresentado como o craque da Copa de 2006. Mas, com humildade, respondeu dizendo que é preciso muito trabalho para que essa perspectiva se realize. "Ainda está muito longe. Espero confirmar isso, mas é preciso trabalhar". Em entrevista concedida ao repórter Wilson Baldini Jr., depois de um "treino daqueles", o talentoso meia são-paulino falou de seus planos para o futuro, conquistas, lazer, assédio, do acidente que quase o afastou do esporte, futebol e mais uma porção de coisas que os torcedores querem saber.

AJUDAR O FUTEBOL NACIONAL É DEVER DE TODOS

É mais do que hora de pensar conjuntamente e de forma objetiva sobre os problemas que enfrenta nosso futebol. Estamos falando sobre calendário integrado, globalização, arbitragens e interesses regionais que, de forma direta ou indireta, atormentam dirigentes e torcedores.

Campeonato Brasileiro, interestaduais ou regionais? Copa dos Campeões, Copa do Brasil, Mercosul, Pan-Americana, campeonatos mundiais de dois em dois anos, ou mantê-lo de quatro em quatro, como já é tradição?

O São Paulo tem tudo a ver com isso, pois precisamos, como os demais clubes, organizar os calendários de forma a permitir jogos amistosos internacionais, comemoração de datas históricas, conquistas memoráveis, homenagem aos grandes craques que honraram a camisa tricolor, ao mesmo tempo em que cumprimos os compromissos previamente estabelecidos e nos preparamos para ceder alguns de nossos jogadores às seleções nacionais.

Essa tarefa é fundamental, principalmente em um país em desenvolvimento, que tem o melhor futebol do mundo, mas no qual os clubes de forma geral padecem de problemas de ordem financeira, por falta de público em seus estádios e temor de empresas nacionais e internacionais de neles investir.

Uma reforma nessa estrutura que sustenta e organiza nosso esporte mais popular faz-se, portanto, necessária.

Mas não adianta só falar e apontar os problemas. É necessário agir. Para isso estamos dispostos a contribuir com novas idéias e com a habitual intensidade, para buscar as melhores soluções.

Indiscutivelmente, o São Paulo, como um dos clubes mais respeitados, dentro e fora de nossas fronteiras, reúne todas as condições e credibilidade para, uma vez mais, ajudar o futebol nacional.

Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa
Presidente



Imagens

AO ATAQUE, TRICOLOR

França e Reinaldo disputam bola com o goleiro do Figueirense em partida pela Copa do Brasil. A superioridade do ataque são-paulino determinou o elástico placar: 6 a 1

FOTOS RUBENS CHIRI



VIGOR E DISPOSIÇÃO

Dois cruzmaltinos trombam ao tentarem parar Júlio Baptista na goleada são-paulina por 4 a 0 sobre a equipe carioca. No final, o Vasco ficou a ver navios



VAI QUE É SUA, ROGÉRIO

Em sua estréia no São Paulo, Jorginho Paulista observa a saída segura do goleiro do Tricolor. Sem a menor chance de rebote para o adversário



Na rota das conquistas

Neste semestre, o São Paulo investiu em contratações com o objetivo de encher os estádios e abocanhar títulos

Por Fernando Savaglia

Enquanto a maioria dos clubes brasileiros adota políticas de contenção de custos e opta por contratações de jogadores de pouca expressão, o São Paulo aposta na formação de uma equipe composta de atletas renomados para este segundo semestre de 2002.

Além de propiciar a volta do público aos estádios, o objetivo central da maratona de contratações é levar o clube à conquista de títulos. "O São Paulo está montando um time que não apenas participe, mas que busque os títulos. Queremos chegar e conquistar", afirma Carlos Augusto de Barros e Silva, diretor de futebol do São Paulo.

Para o dirigente, o clube não está indiferente nem ignora a grave crise social e econômica do País, que termina refletindo no futebol. Segundo ele, entretanto, o momento ruim não é uma particularidade do mercado nacional. "Vários clubes do mundo estão em dificuldade".

Aqui no Brasil, por exemplo, as emissoras de TV estão reduzindo suas cotas. De acordo com o dirigente, tal conjuntura pede por um novo entendimento. "Isso exige uma tomada de consciência para que não ocorra com o São Paulo o que, infelizmente, está acontecendo com diversos outros grandes clubes brasileiros", argumenta.

A intenção é montar uma equipe competitiva. Com o cuidado, porém, de evitar gastos e investimentos exagerados. "Vamos estabelecer uma política de austeridade sem que isso, no entanto, implique perda de qualidade", diz Barros e Silva. Para o diretor são-paulino, uma equipe bem estruturada é sinal de estádios cheios. "O time jogando bem e sendo forte como esse que o São Paulo já é, e promete ser ainda mais, trará resultados imediatos, diretos e indiretos. Queremos chamar os torcedores de volta para os estádios". Aliás, ele diz que a torcida é a principal destinatária de todos os esforços do clube. "A torcida é a coisa mais importante que um clube tem".

Atualmente, apesar de a situação do futebol não ser organizada, Barros e Silva acredita numa melhora que consolidaria investimentos no esporte mais popular do Brasil. A esperança está relacionada ao fato de o futebol ser uma das paixões nacionais. "É importante tratar o assunto de maneira mais séria e profissional. Afinal, é um produto fantástico e que deixa todo o País apaixonado".

E, neste campeonato nacional, o torcedor são-paulino já pôde conhecer um pouco dos principais reforços do time do Morumbi. Dois zagueiros que jogam sério e com raça, um jovem lateral que traz na bagagem vasta experiência internacional, um atacante rápido e um meio-campista habilidoso.

RÉGIS

Nome	RÉGIS Amarante Lima de Quadros
Nascimento	03/06/76
Local	Porto Alegre
Signo	Gêmeos
Altura	1,83 m
Peso	77 quilos

MARCAÇÃO FORTE

O gaúcho Régis Amarante Lima de Quadros, de 26 anos, chega como reforço de peso para a zaga tricolor. O jogador, que tem como característica principal impor uma forte marcação, destaca-se também pelo bom posicionamento em campo. Régis iniciou no Internacional de Porto Alegre, atuou no Fluminense até a metade deste ano e foi indicação do técnico Oswaldo de Oliveira, com quem trabalhou nas Laranjeiras. De acordo com o jogador, o São Paulo já tem grandes defensores e ele chega para disputar uma vaga.

"O São Paulo já tem grandes defensores e eu chego para disputar uma vaga"

Régis, zagueiro



AMELI

Nome	Horacio Andres AMELI
Nascimento	07/07/74
Local	Rosario, Argentina
Signo	Câncer
Altura	1,80 m
Peso	80 quilos

LÍDER DA ZAGA

O novo líder da defesa tricolor chama-se Horacio Andres Ameli, tem 28 anos, nasceu em Rosario, na Argentina, e construiu parte de sua carreira defendendo o San Lorenzo de Almagro, tradicional equipe portenha. O último clube pelo qual jogou foi o Internacional, de Porto Alegre, e lá permaneceu três meses. A julgar pelas palavras do presidente do time gaúcho, Fernando Carvalho, o argentino tem tudo para dar certo no Morumbi. "Nos últimos anos, ele foi a melhor contratação do Inter", declarou recentemente. Ameli tem a responsabilidade de jogar numa posição pela qual já passaram Oscar, Dario Pereyra, Ricardo Rocha, Dias, Bellini e Mauro Ramos, entre outros nomes consagrados. Isso, porém, não o incomoda. Ele diz não sentir a pressão, que considera normal quando um jogador chega ao grupo. Por tratar-se de um esporte coletivo, o zagueiro frisa que um atleta sozinho não faz milagre no fu-

tebol. "Se uma defesa não funciona direito, pode ser por dois motivos: ou seus jogadores não estão atuando bem ou o time como um todo não está trabalhando da forma como deveria", explica. O zagueiro também teve uma passagem pela Europa, onde atuou no espanhol Rayo Vallecano. "Mas são poucos os clubes do mundo em que encontramos a estrutura da qual o São Paulo dispõe". Pelas equipes que passou, Ameli sempre conseguiu, rápido, identificar-se com a torcida. "Costumo me identificar com a torcida porque jogo com a mesma personalidade em qualquer campo". Atualmente, sua prioridade é aprender o idioma para poder se entender melhor com os companheiros. Até porque ele, por todos os times que passou, sempre foi o responsável por orientar seu setor. Para o técnico Oswaldo de Oliveira, Ameli será um líder. "Mas os outros jogadores serão tão responsáveis quanto ele", diz.

Novos jogadores

LEANDRO

Nome	LEANDRO Câmara do Amaral
Nascimento	06/08/77
Local	São Paulo – SP
Signo	Leão
Altura	1,76 m
Peso	74 quilos

SÃO-PAULINO DESDE CRIANCINHA

Depois de jogar pela Portuguesa, clube em que foi revelado, e ter seu passe comprado pela Fiorentina, Leandro está de volta à cidade de São Paulo para reforçar o poderoso ataque tricolor. E o goleador não está contente apenas por ter retornado à sua terra natal. Soma-se a isso o fato de que ele vai defender o São Paulo, time de seu coração.

Por ter ido muito jovem para a Itália, o jogador terminou sentindo falta da família. No fim das contas, entretanto, tudo valeu a pena. "Não deixou de ser uma experiência de cresci-

mento. Agora, poder jogar pelo São Paulo é um prêmio para minha carreira. De mim, a torcida pode esperar muito empenho e dedicação". Leandro fez fama na Portuguesa ao tornar-se um dos maiores artilheiros da história da Lusa. Em 1997, ajudou a equipe do Canindé a chegar às finais do Brasileirão. Durante o torneio, balançou a rede 15 vezes. O título mais importante de sua carreira é o de campeão da Copa da Itália. Seu passe ainda pertence à equipe da Fiorentina até 2005. Os familiares de Leandro devem estar dando gargalhadas à toa. Afinal, todo mundo lá torce pelo Tricolor Paulista.

“De mim, a torcida pode esperar muito empenho e dedicação”

Leandro, atacante

A PRIMEIRA MEGATRANSAÇÃO TRICOLOR

Além de ter a tradição de revelar grandes jogadores, o São Paulo tem como característica ousar nas contratações. O clube sempre trouxe craques consagrados como Zizinho, Gérson, Pedro Rocha, Careca e Falcão, entre outros. A primeira megatransação da história do clube ocorreu em 1942. O contratado foi Leônidas da Silva, considerado por muitos como o melhor jogador do mundo na época. O "Diamante Negro", como era conhecido, chegou ao São Paulo pela exorbitante quantia de 200 contos de réis, um recorde naquele momento. E o retorno do investimento foi imediato. Afora ser peça fundamental no esquadrão vencedor de cinco títulos paulistas na década de 40, logo na sua estréia com a camisa do São Paulo o craque conseguiu atrair mais de 72 mil torcedores ao Pacaembu.



Apesar da pouca idade, Jorginho defendeu inúmeros clubes de ponta do futebol mundial

Para jogar o Brasileirão, o São Paulo fez cinco contratações: Jorginho Paulista, que atua na lateral-esquerda, o meia Ricardinho, o centroavante Leandro e os zagueiros Ameli e Régis

“É um grande clube. Vamos trabalhar para pôr o São Paulo de volta na Libertadores”

Jorginho Paulista, lateral-esquerdo

JORGINHO PAULISTA

Nome	Jorge Henrique de Castro
Nascimento	20/02/80
Local	São Paulo – SP
Signo	Peixes
Altura	1,77 m
Peso	73 quilos

HABILIDADE NA LATERAL-ESQUERDA

O jovem lateral-esquerdo Jorginho Paulista iniciou sua carreira nas categorias de base do Palmeiras. Quando ainda jogava lá, teve a oportunidade de participar da seleção brasileira sub-17, com a qual sagrou-se campeão sul-americano e mundial. De volta desse último torneio, disputado no Egito, fez algumas partidas pelo profissional da equipe do Parque Antártica. Ainda com a mesma idade, transferiu-se para a Holanda - mais precisamente para o PSV Eindhoven -, onde disputou a Copa dos Campeões Europeus de 1997.

Em 1998, conquistou a Copa daquele país, sendo emprestado na sequência ao time da Udinese por três meses. “Apesar de a Udinese ser um clube de menor tradição que o PSV, o campeonato italiano em si é muito mais forte que o holandês”. No segundo mês de empréstimo, os italianos acabaram contratando Jorginho em definitivo. Seu passe ainda hoje pertence à equipe de Udine.

Depois de disputar uma temporada na Itália, o lateral foi para o Atlético-PR. E conquistou o campeonato estadual. Em seguida, foi para o Rio de Janeiro ser campeão, com o atual técnico do São Paulo, Oswaldo de Oliveira, defendendo o Vasco da Gama no torneio João Havelange e na Copa Mercosul. Apesar do bom desempenho de Jorginho Paulista na equipe

cruzmalta, o clube carioca não teve condições financeiras para renovar seu empréstimo. O destino do jogador então acabou sendo o Boca Juniors, o mais tradicional time argentino. “No início, tive um pouco de receio. Eu era o único brasileiro atuando no futebol portenho. Mas acabou sendo uma experiência maravilhosa”.

Após o Boca, foi a vez de o Cruzeiro contar com a habilidade de Jorginho. Lá, o lateral venceu a Copa Sul-Minas e o Supercampeonato Mineiro. Em junho, o atleta apresentou-se ao São Paulo, clube no qual pretende ficar por alguns bons anos.

Segundo ele, a vantagem de ter atuado em tantos times diferentes é a capacidade de adaptação aos mais diversos padrões de jogo. “Na Europa, aprendi a me disciplinar de forma tática. Pessoalmente, cresci muito ao ter de ir morar sozinho na Holanda com apenas 17 anos”.

Com toda essa experiência, o jovem lateral, de apenas 22 anos, diz que está muito feliz em relação às condições de trabalho que o Tricolor oferece aos jogadores. “É um grande clube. Vamos trabalhar para colocar o São Paulo de volta na Libertadores”.

Outra enorme satisfação para ele é poder trabalhar novamente com Oswaldo de Oliveira. De acordo com Jorginho, o treinador tem grande caráter e entende bem o psicológico dos atletas. “Por conta de tudo isso, quando recebi o convite do São Paulo, não pensei duas vezes”.

RICARDINHO

Nome	Ricardo Luís Pozzi Rodrigues
Nascimento	23/05/76
Local	São Paulo - SP
Signo	Gêmeos
Altura	1,76 m
Peso	73 quilos

O novo maestro do Tricolor

Depois de dois meses de intensas negociações, o meio-campista Ricardinho passa a integrar um dos melhores elencos do Campeonato Brasileiro. Apesar do interesse de grandes clubes de outros Estados, nenhum superou a oferta do Tricolor. A transação foi consolidada por Marcelo Portugal Gouvêa, presidente do São Paulo, na sede da Federação Paulista de Futebol (FPF). Kaká, Ricardinho e o goleiro Rogério Ceni voltam a estar lado a lado depois da participação na conquista do pentacampeonato pela seleção brasileira. "Ele é um jogador que trabalha bem a bola e é mais um para ajudar o São Paulo a conquistar o título", declarou Kaká. O atleta foi apresentado no dia 28 de agosto. E a torcida tricolor compareceu em peso no CT para recebê-lo. Ricardinho iniciou sua carreira profissional no Paraná Clube em 1995. Durante os anos em que esteve por lá, conquistou três campeonatos estaduais. Dono de uma técnica apurada

e fantástica visão de jogo, logo foi transferido para o Bordeaux, da França, em Julho de 97, quando teve a oportunidade de disputar a Copa e o Campeonato daquele país, além da Copa da UEFA. De volta ao Brasil defendeu o Corinthians, time com o qual conquistou dois títulos brasileiros e dois paulistas. Agora, o craque chega ao São Paulo para reforçar um meio-campo que tem tudo para entrar na história do Tricolor e do futebol brasileiro. De acordo com Kaká, Ricardinho será muito bem-vindo. "É sempre bom atuar ao lado de outros grandes jogadores". Quem está muito contente com a decisão do atleta é seu pai, José Luiz Rodrigues. Segundo declaração ao jornal **Folha de São Paulo**, Rodrigues juntará o útil ao agradável. "É claro que sou Ricardinho futebol clube. Mas, com o Ricardinho indo para o SPFC, uni o útil ao agradável".

Colaborou Paulo Sarra



O jogador atraiu ao CCT a atenção da imprensa



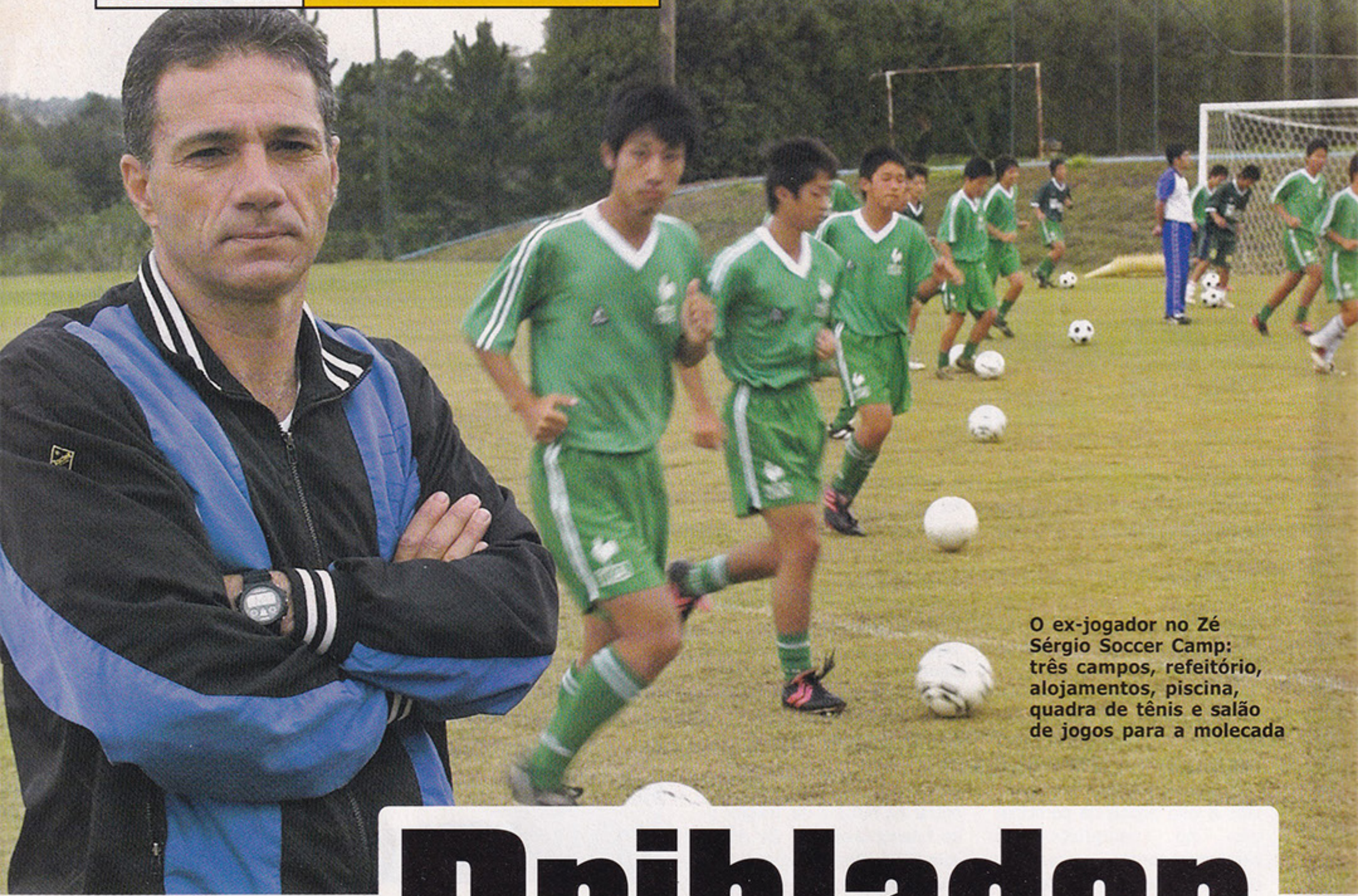
No espírito do grupo: o craque chegou falando da Libertadores do ano que vem



Depois de dois meses, a transação foi consolidada por Marcelo Portugal Gouvêa, presidente do São Paulo

RUBENS CHIRI

"É sempre bom atuar ao lado de outros grandes jogadores"
Ricardinho, meio-campista



O ex-jogador no Zé Sérgio Soccer Camp: três campos, refeitório, alojamentos, piscina, quadra de tênis e salão de jogos para a molecada

Em **1980**, a revista *Placar* deu a **ZÉ SÉRGIO** a Bola de Ouro por considerá-lo **O MELHOR JOGADOR** do País naquela temporada

Driblador como poucos

O habilidoso Zé Sérgio brilhou no São Paulo durante oito anos. Hoje, o ex-craque dedica-se a ensinar a mais pura arte do futebol brasileiro a jovens japoneses

Por Fernando Savaglia

Noite de sexta-feira no Morumbi. O São Paulo e a seleção da antiga URSS se enfrentaram em mais um dos diversos amistosos que o clube paulista fez naquele ano de 1980. A superioridade são-paulina era nítida, perceptível a quilômetros de distância. Num determinado momento, Zé Sérgio recebeu um lançamento e balançou o corpo. O lateral so-

viético Kaplun ingenuamente virou as costas para diminuir o espaço que havia entre ele e o jogador são-paulino. Mas não adiantou de nada. Pois Zé disparou, aplicou-lhe um drible humilhante e seguiu livre para a linha de fundo. Durante toda aquela partida, essa cena se repetiu tantas vezes que o desnorreado atleta soviético teve de pedir substituição no meio do segundo tempo. E saiu exausto,

balançando a cabeça como se algo estivesse errado.

A FERA DO MORUMBI

Dono de uma habilidade fantástica, José Sérgio Presti era garantia de dribles desconcertantes em seus marcadores. Os lances vistos no Morumbi naquele dia, quando o São Paulo venceu a URSS por 1 a 0, foram a tônica de todo o Campeonato Paulista de 1980.

Não por acaso, o ponta-esquerda são-paulino foi eleito pela crônica esportiva o melhor brasileiro da temporada. De 1976 a 1984, anos em que atuou pelo Tricolor, jogadas bonitas e bem-trabalhadas transformaram-se em sua rotina. Elas viraram uma marca registrada.

Depois do Morumbi, o craque teve rápidas passagens pelos times do Santos e do Vasco. Também ficou por oito anos trabalhando no Kashiwa Reysol, do Japão. Lá, jogou futebol e acabou iniciando sua carreira de técnico.



FOTO REPRODUÇÃO

TRAJETÓRIA NO SP

Data de entrada: 01/03/77

Data de saída: 15/06/84

Jogos disputados: 348

Gols marcados: 51

Títulos conquistados:

Campeão Brasileiro de 1977 e

Bicampeão Paulista de 80/81

OUTROS CLUBES QUE

DEFENDEU: Santos, Vasco da Gama e Kashiwa Reysol

Brasil. Situado na estrada que liga Vinhedo ao aeroporto Viracopos, o complexo propicia aos jovens atletas uma infraestrutura de primeira. "Desde a época em que jogava no São Paulo, tinha um sítio perto do aeroporto. Reformei e transformei esse lugar num acampamento de futebol. Lá, temos três campos de grama, um oficial e dois menores para treinar fundamentos, além de refeitório e alojamentos com chales com capacidade para quatro pessoas cada, piscina, quadra de tênis e salão de

ATUALMENTE

O ex-jogador do São Paulo e da seleção voltou ao Brasil e montou uma escola de futebol, batizada de Zé Sérgio Soccer, no centro de Vinhedo, cidade localizada no interior paulista perto de Campinas. "Quando retornei do Oriente, não tinha certeza do que iria fazer. Cheguei a pensar em continuar a carreira de treinador. Mas depois achei interessante montar a escolinha até para ter mais tempo para conviver com a minha família. No Japão, como técnico de futebol, ainda conseguia me dedicar aos meus filhos e à minha mulher. Aqui, a vida de treinador é muita mais sacrificada".

A Zé Sérgio Soccer tem três campos de grama sintética nos quais, aproximadamente, 300 garotos de 5 a 14 anos aprendem os fundamentos com o ex-camisa 11 tricolor. Sobre a revelação de craques, Zé Sérgio avisa que sua escola não tem essa pretensão. "Para mim, a escola não é feita para revelar jogadores e, sim, para uma atividade destinada às crianças. Por acaso, já tive garotos que se sobressaíram e foram, por exemplo, para o São Paulo e outros clubes grandes. Mas nosso objetivo principal não é esse".

INTERCÂMBIO

Além da escolinha de futebol, outro projeto do ex-craque são-paulino é o Zé Sérgio Soccer Camp, um acampamento voltado ao intercâmbio com equipes de escolas japonesas interessadas em aprimorar o futebol no

jogos. Oferecemos tudo do bom e do melhor a eles", garante.

O local é utilizado tanto para grupos interessados em acampamentos de férias quanto para receber os garotos que vêm de longe, do outro lado do mundo. "Geralmente, os meninos japoneses ficam durante um mês, que coincide com o período de suas férias. Eles têm entre 15 e 16 anos e cursam o primeiro colegial de escolas particulares. No Japão, existe um campeonato intercolegial muito forte do qual participam os alunos do terceiro ano". O período no acampamento termina funcionando como uma espécie de preparação para a disputa desse torneio.

AMISTOSOS

Para a molecada desenvolver todo o seu potencial com a bola nos pés, as atividades não se restringem apenas às da escola. Zé Sérgio promove amistosos com times da região de Campinas como Guarani, Ponte Preta e Jundiaí. "Disputar esses jogos é muito gratificante. Pois, geralmente, é possível constatar uma melhora muito grande no futebol deles com o passar dos dias". Para o futuro, ele pensa em receber jovens de outras nacionalidades. Há dois anos, sua escola acolheu um grupo de jogadores norte-americanos. "Queremos retomar esses contatos, apesar de o nível deles ser bem mais fraco que o dos japoneses".

SELEÇÃO

O ponta-esquerda do Tricolor foi o mais jovem atleta a ser convocado para a seleção que disputou a Copa do Mundo de 1978, na Argentina. Ele tinha apenas 20 anos quando foi chamado para defender as cores nacionais. Sua trajetória pela equipe brasileira registra participações memoráveis, como Brasil e Alemanha no "Mundialito", em 1980, que foi em Montevideu, no Uruguai.

O Brasil venceu a partida por 4 a 0. Zé Sérgio infernizou o lateral-direito alemão durante todo o jogo e ainda fez o último gol do Brasil. "Em 1981, participei daquela excursão em que a seleção brasileira jogou contra França, Inglaterra e Alemanha. Na volta, me juntei à delegação do São Paulo para disputarmos amistosos na América do Norte. Mas terminei quebrando o braço numa partida contra a seleção mexicana", relembra. Essa foi a primeira de uma série de contusões que acabaram por afastar Zé Sérgio da Copa do Mundo de 1982, na Espanha. "Pela fase que eu atravessava, jogaria com absoluta certeza aquela Copa. Mas, com as contusões, nunca mais voltei para a seleção".



FOTOS RUBENS CHIRI

"Hoje tenho experiência para trabalhar em qualquer área ligada ao futebol"

São Paulo XPalmeiras

estatísticas

A história registra 255 partidas entre São Paulo e Palmeiras. Os números comprovam o equilíbrio, com leve vantagem para o Tricolor. O São Paulo tem 91 vitórias contra 87 do Palmeiras. Os empates ficam em 83

Super-Paulistão 2002

Pelo Supercampeonato Paulista, disputado este ano, o São Paulo ganhou a primeira partida e empatou a segunda, classificando-se para a final

Vasculhando na história desse imponente clássico, o torcedor são-paulino vai lembrar apresentações em que o Tricolor aplicou grandes goleadas em seu seu arqui-rival

Por Fernando Savaglia
Fotos Arquivo Pessoal de José Acras

Os duelos entre São Paulo e Palmeiras sempre foram eletrizantes. Os times fazem um clássico que inspira, em muitos são-paulinos, uma rivalidade maior do que a existente com o Corinthians. Essa é uma história que começou na década de 30 com a fundação do SPFC. Logo em 1931, ano em que o Tricolor conquistou seu primeiro Campeonato Paulista – em cima do time do Parque São Jorge –, o São Paulo bateu o então Palestra Itália por 4 a 0.

A rivalidade intensificou-se na década seguinte, quando o Tricolor consolidou sua fama de "bicho papão" de Campeonato Paulista. Nessa época, só eram disputados torneios regionais e, ao todo, o São Paulo conquistou cinco: 43, 45, 46, 48 e 49.

UMA HISTÓRIA DE RIVALIDADE

A rivalidade entre as duas equipes não era restrita apenas aos campos de futebol. No início dos anos 40, os cartolas do Palestra acusaram a diretoria são-paulina de ser um dos principais responsáveis pela troca de nome de seu time. Essa alteração, na realidade, foi imposição do governo brasileiro, que, por meio de decreto-lei, obrigou todas as equipes que tivessem nome estrangeiro ligado à Itália, à Alemanha ou ao Ja-

pão a trocá-lo. Pois, no ano de 1942, o Brasil havia se declarado contra esses países na Segunda Guerra Mundial. Por conta disso, o Palestra Itália virou Palmeiras, assim como outros times também mudaram. O Sport Club Germania passou a ser o Esporte Clube Pinheiros; o Palestra de Minas, Cruzeiro e o Florença transformou-se em Esperia. Esse fato só fez a rivalidade entre os clubes crescer ainda mais.

CHOQUE-REI

O Choque-rei, apelido dado pelo jornalista esportivo Thomaz Mazoni ao clássico, teve pelo menos dois confrontos que entraram para a história dos Campeonatos Paulistas e do São Paulo Futebol Clube na década de 40.

O primeiro, que deu o título de 43 ao Tricolor, foi bastante dramático. O Tricolor teve em campo praticamente dez jogadores durante toda a partida. O meia Sastre, um dos grandes ídolos da torcida são-paulina, contundiu-se ao levar uma entrada dura do zagueiro Junqueira, do Palmeiras, aos seis minutos do primeiro tempo.

Naquela época, não era possível fazer substituições. Por isso, ele teve de ficar em campo mal podendo andar. No final, um empate por 0 a 0 garantiu o primeiro título do SPFC na década, que também foi o primeiro em cima de seu arqui-rival.



A principal vítima da garra uruguaia de Forlan: o ponta-esquerda Ney

São Paulo X Palmeiras

BICAMPEÃO EM 1946 COM GOL DE ZAGUEIRO

Em 1946, apesar de o Palmeiras não ter qualquer chance de ser campeão, o São Paulo fez a última e decisiva rodada precisando vencê-lo para não ter de encarar o Corinthians numa partida extra. Os espectadores foram testemunhas de uma das maiores brigas entre jogadores de todos os Campeonatos Paulistas. O resultado? Quatro atletas expulsos, dois de cada lado, além de um seriamente contundido, o zagueiro Renganeschi, do São Paulo.

Impossibilitado de correr ou dividir qualquer bola, por mais inócua que fosse a jogada, ele postou-se na defesa adversária com cautela para não ficar em impedimento nem atrapalhar seus companheiros de ataque. Permaneceu, praticamente, na condição de espectador.

Quando a partida caminhava para um empate por 0 a 0, Oberdan, goleiro do Palmeiras, defendeu parcialmente um cruzamento de Bauer. E a bola sobrou para Renganeschi. Mesmo debilitado, ele conseguiu, num esforço sobre-humano, tocá-la para o fundo das redes. Era o que faltava para o Pacaembu explodir num arrepiante grito de bicampeão.

A ARRANCADA DE 1949

Embora o título tenha sido conseguido num jogo em que o São Paulo derrotou o Santos por 3 a 1, a arrancada tricolor deu-se numa contundente vitória sobre o Palmeiras por 4 a 2.

UMA DÉCADA SEM MUITOS CONFRONTOS

São Paulo e Palmeiras iniciaram a década de 50

decidindo o Campeonato Paulista. Um magro empate por 1 a 1 acabou dando o título de 1950 ao Verdão. Mas o ano de 1956 ficou na memória do torcedor são-paulino. No dia 10 de novembro, o Tricolor aplicou uma goleada de 5 a 0 no time do Parque Antártica.

A CONSTRUÇÃO DO MORUMBI

Durante a construção do Estádio do Morumbi nos anos 60, o clube não dispunha de recursos para manter um time com grandes estrelas. Então, naquele momento, o Tricolor acabou se afastando da rotina de títulos. Fato compensado por tudo o que o Morumbi representa para o clube.

EQUILÍBRIO NA DÉCADA DE 70

Assim que concluiu o estádio, a diretoria são-paulina tratou de reforçar o time, que já contava com alguns nomes de destaque como o zagueiro Roberto Dias e o ponta-esquerda Paraná. Também vieram Gérson, o lateral-direito Forlan e o centroavante Toninho Guerreiro, entre outros.

Com o Corinthians amargando seu maior jejum de títulos e o Santos sem a força dos anos 60, os Campeonatos Paulistas, no início daquela década, acabaram virando uma disputa exclusiva entre tricolores e alviverdes.

O São Paulo foi campeão em 70 sobre o Guarani, num torneio de pontos corridos. No ano seguinte, o clube reafirmou sua vocação vitoriosa numa final diante do Palmeiras. A polêmica anulação do gol de Leivinha marcou esse jogo. A arbitragem até hoje é contestada pela torcida palmeirense. Reclamações e choradeiras à parte,

a taça do campeonato de 1971 ficou no Morumbi. E o Tricolor pôde comemorar com um gol de Toninho Guerreiro o terceiro bicampeato de sua existência.

Nesse ano, o SPFC já contava com a classe e o talento do uruguaio Pedro Rocha, um dos maiores camisas 10 que o clube já teve.

Na seqüência, os dois times se encontraram nas finais do Campeonato Paulista de 72 e do Brasileiro de 73. Os jogos terminaram sem gols. E, infelizmente, o empate favorecia o adversário.

UMA APOSTA BEM-HUMORADA

Ainda em 1973, Mirandinha, centroavante que fora comprado do Corinthians, vinha se tornando a sensação do ataque tricolor. Então o cronista esportivo Geraldo Bretas, que não acreditava que o jogador fosse capaz de fazer gol na defesa palmeirense, comandada na época pelo zagueiro Luiz Pereira, desafiou Mirandinha.

O atleta topou a aposta e Bretas disse que rasparia a cabeça se acaso perdesse. Em contrapartida, se ganhasse, Mirandinha teria de vestir a camisa do rival. A aposta foi selada em um programa de TV com direito a participações bem-humoradas do atacante são-paulino, de Luiz Pereira e do autor do desafio.

Na semana anterior ao jogo, a cidade não falava de outra coisa que não a tal provocação. No domingo de 24 de novembro de 1973, Mirandinha passou por cima da defesa palmeirense e acabou fazendo não só um como dois gols. Geraldo Bretas teve de cumprir o que havia prometido em rede nacional.

PELA PRIMEIRA VEZ NA LIBERTADORES

Em 1974, São Paulo e Palmeiras travaram um embate em âmbito internacional. Os times se encontraram pela primeira vez em uma Libertadores da América. E o Tricolor venceu os dois jogos. O primeiro, ocorrido em 30 de março, foi 2 a 0. E o segundo, dia 24 de abril, 2 a 1. Com isso, o Palmeiras foi eliminado.

Outro jogo histórico entre os dois foi o da semifinal do Campeonato Paulista de 1978. Numa tarde fria de domingo, no Morumbi, novamente o Palmeiras só precisava de um empate para passar à final contra o Santos.

Noventa minutos não foram o suficiente para decidir quem iria disputar o título. A prorrogação fez-se necessária. O tempo passava e nada de gols. Mas, aos 13 minutos e meio do segundo tempo, quando a torcida palmeirense já fazia tremular suas bandeiras, Serginho Chulapa, aproveitando um cruzamento desajeitado, cabeceou a bola de forma esquisita. Ela subiu demais e não ganhou muita velocidade. O goleiro Gilmar pulou, parecendo ir ao encontro dela. Mas, de repente, a bola começou a cair com rapidez, vencendo-o. Gilmar ficou desolado e o estádio, em silêncio por alguns segundos, sem entender ao certo o que tinha acontecido. A torcida do São Paulo, entretanto, exultou. Vencer o rival com um gol aos 13 minutos do segundo tempo da prorrogação era muito bom. Era a recompensa pelo sofrimento durante a partida, um sonho, um alívio.

Pita: sorte extra contra o Palmeiras



Gol de placa num empate por 4 a 4

Pita (*de braço estendido ao lado*) foi contratado pelo São Paulo em 1984 para dar um toque de classe ao jovem time montado pelo técnico Cilinho. Nos quatro anos em que permaneceu no Tricolor, jogou inúmeros clássicos contra o Palmeiras. E, segundo ele próprio, sempre teve sorte contra a equipe rival.

Autor de um gol de "placa" no famoso empate por 4 a 4, em 1985, ele confirma, sem medo de errar, que aquele foi o mais bonito que já fez em toda a sua carreira. "Naquele jogo, vencíamos por 4 a 3 quando aconteceu um pênalti a nosso favor. Já estava na prorrogação e Careca bateu o pênalti na trave. No rebote dessa bola, o Palmeiras nos contra-atacou e chegou ao empate. Se o Careca tivesse batido para fora, talvez o juiz terminasse o jogo ali mesmo".

Outra partida que marcou muito sua carreira foi a goleada por 5 a 1 no Paulistão de 1986. "Tínhamos um timaço que criou diversas oportunidades e soube convertê-las em gols. O Silas e eu alimentamos

com sucesso o ataque e, por isso, aconteceu aquele placar dilatado". Pita destaca ainda a semifinal de 1987 do Campeonato Paulista. "O Nelsinho (*lateral-esquerdo*) e eu tínhamos disputado o pan-americano e desembarcamos de manhã. Fomos direto para a concentração e vencemos por 3 a 1. Houve muita confusão".

Hoje, o ex-camisa 10 tricolor comanda o time de juniores do São Paulo e garante que, também nas categorias de base, os jogos contra o Palmeiras têm um gostinho especial.



Mário Sérgio:
goleada
inesquecível

SÓ ALEGRIA

Os anos 80 não foram particularmente felizes para a torcida palmeirense.

Convidado para um amistoso, o Palmeiras foi massacrado pelo São Paulo por 4 a 0. O jogo foi promovido com a intenção de o Tricolor mostrar à torcida suas grandes contratações para a temporada.

No dia 4 de outubro de 1981, em partida pelo Campeonato Paulista, numa tarde inspirada do meia-esquerda Mário Sérgio Pontes de Paiva, o SPFC fez 6 a 2 em cima do Alviverde. O mais curioso é que o primeiro tempo havia acabado empatado por 1 a 1, resultado normal para um clássico.

Naquele ano, o São Paulo foi campeão em cima da Ponte Preta, coroando um brilhante time que tinha, entre outros, Renato, Oscar, Dario Pereyra, Getúlio, Serginho e Valdir Perez.

TEVE ATÉ GOL DE PLACA

Em 1985, pelo Campeonato Brasileiro, São Paulo e Palmeiras protagonizaram um dos mais belos jogos do futebol nacional. O placar foi 4 a 4, com direito a gol de placa de Pita.

No ano seguinte, o São Paulo cedeu Careca, Müller, Sidney e Silas à seleção brasileira que disputou a Copa do Mundo do México. Desfalcado, o time não fez uma campanha regular no Campeonato Paulista. Quando os convocados foram reintegrados, já não havia possibilidades de a equipe chegar às semifinais.

Já o Palmeiras vinha embalado em busca de um campeonato que o clube não conquistava havia dez anos. No dia 27 de setembro de 1986, Verdão e Tricolor se enfrentaram no Pacaembu diante de uma platéia predominantemente alviverde.

Apesar de já desclassificado, o timaço são-paulino não deu chances ao adversário. No início, Müller sofreu um pênalti que foi convertido por Careca. Pouco depois, o próprio Müller encarregou-se de fazer o segundo gol tricolor.

Nem em seu pior pesadelo, a torcida palmeirense imaginava o que estava por vir no segundo tem-



O elegante Sastre:
participação heróica
na final de 43



Renganeschi:
gol histórico em
jogo dramático

São Paulo X Palmeiras



Silas: o algoz da defesa palmeirense

As goleadas inesquecíveis

06/12/1931 - São Paulo 4 x 0 Palmeiras
26/03/1939 - São Paulo 6 x 0 Palmeiras
24/07/1949 - São Paulo 5 x 1 Palmeiras
10/11/1956 - São Paulo 5 x 0 Palmeiras
27/12/1956 - São Paulo 5 x 3 Palmeiras
04/10/1981 - São Paulo 6 x 2 Palmeiras
27/07/1986 - São Paulo 5 x 1 Palmeiras
09/05/1999 - São Paulo 5 x 1 Palmeiras

Os maiores públicos

27/06/71 - 115.000
17/06/79 - 112.016
20/12/92 - 110.887

agenda

O próximo confronto entre tricolores e alviverdes deve ocorrer no dia 02 de outubro de 2002, pelo Campeonato Brasileiro, às 20:30 h, no Parque Antártica

po. Numa tarde em que tudo parecia dar certo para o São Paulo, Silas consagrou-se comandando os fulminantes contra-ataques tricolores. E ainda fez dois gols.

Sidney, que era o ponta-esquerda daquela formação, fez o quinto gol. Com 5 a 0 no placar, o Palmeiras ainda teve um pênalti marcado a seu favor. Mas, como dizem os cronistas esportivos, os deuses do futebol não estavam do lado do time do Parque Antártica. Denis bateu no meio e Gilmar, o goleiro são-paulino, escolheu um canto e saltou. A bola tocou na ponta da chuteira dele e foi direto para a linha de fundo. Grande parte da torcida alviverde que ainda estava no Pacaembu começou a deixar o estádio e não viu o gol contra de Nelsinho, lateral-esquerdo do Tricolor.

Outro jogo polêmico entre as duas equipes foi o das semifinais do Campeonato Paulista de 1987. Em meio a reclamações, expulsões e ameaça de abandono de campo por parte do time do Palmeiras, o São Paulo venceu por 3 a 1.

A ERA TELÊ

No início da década seguinte, o São Paulo de Telê Santana continuou implacável contra o Palmeiras. No primeiro jogo da final de 92, às vésperas de enfrentar o Barcelona pelo Mundial Interclubes, o Tricolor deparou-se com um Alviverde de qualidade infinitamente superior aos que enfrentou na década passada.

Ainda assim, nenhum time era páreo para a nossa máquina de ganhar títulos. O São Paulo meteu 4 a 2 no Verdão. Cafu abriu o marcador com um golaço e Raí fez uma bela partida.

Na volta do Japão, com a taça do Mundial na bagagem, o SPFC confirmou o título de campeão do Paulista em cima do Palmeiras, no dia 20 de dezembro, vencendo por 2 a 1, com gols de Müller e Toninho Cerezo.

Já bicampeão mundial, o São Paulo viu de novo seu caminho ser cruzado pelo Palestra em uma Libertadores, em 1994. Mais uma vez, não perdoou. No primeiro jogo, o placar foi um empate sem gols. Isso porque o árbitro, João Paulo de Araújo, deixou de marcar um pênalti escandaloso que César Sampaio fez em Euler. Na segunda partida, disputada em 24 de julho de 1994, Euler fez os dois gols que interromperam o sonho palmeirense de conquistar a Libertadores. O jogo terminou 2 a 1 e o gol do Palmeiras foi marcado por Evair.

REFORMULAÇÕES

Nos anos seguintes, o São Paulo passou por uma profunda reformulação em seu elenco e, simultaneamente, o Morumbi necessitou de reformas. Novamente, a prioridade passou a ser o estádio.

Com isso, os investimentos em jogadores foram colocados em segundo plano. Mesmo assim, com o Palmeiras exibindo times milionários, patrocinados por uma multinacional, o Tricolor jamais deixou de endurecer os embates.

A partir de 1997, as vitórias contra o velho rival voltaram a acontecer. E o equilíbrio da fantástica história desse clássico foi devolvido.

No ano de 2000, tricolores e palmeirenses se enfrentariam pela primeira vez em uma Copa do Brasil. O São Paulo fez 2 a 1 no primeiro jogo e 3 a 1 no segundo, com destaque para o gol de letra de Raí em pleno Parque Antártica.

SABOR ESPECIAL PARA ALGUNS JOGADORES

Ao jogarem clássicos, alguns atletas são-paulinos se superavam. Uns demonstravam prazer especial em vencer o Corinthians, enquanto outros não escondiam sua preferência pela disputa com o Palmeiras.

Nessa segunda conjuntura, está o lateral-direito uruguaio Pablo Forlan. Tendo a raça como sua maior virtude, ele nunca escondeu que via no Palmeiras seu principal adversário.

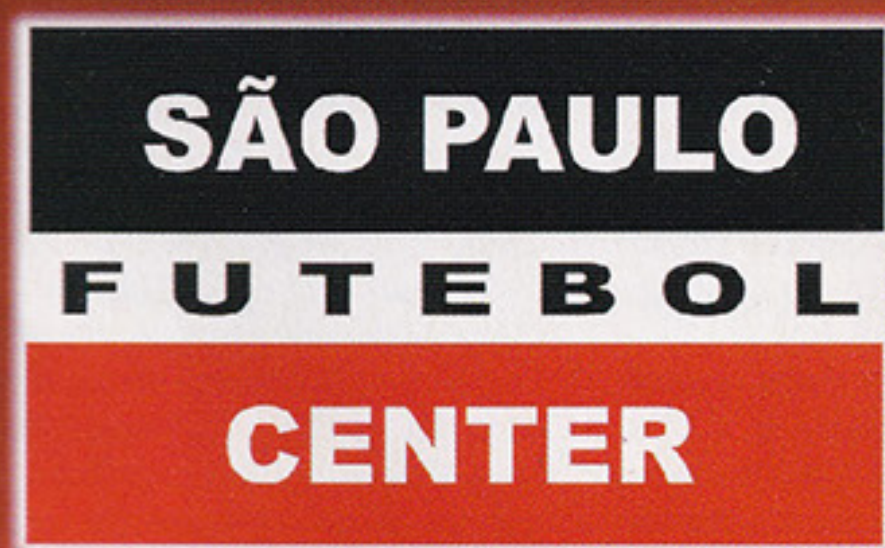
Bola Dividida no São Paulo Futebol Center.



São Paulo Futebol Center. Descobrimos craques, formando cidadãos.

Com estrutura e profissionais de alto nível, as escolas de futebol oficiais do São Paulo cuidam de seus alunos com o conceito de qualidade que transformou o São Paulo Futebol Clube em um modelo no futebol brasileiro.

Por isso, se seu filho tem mais de 5 anos, matricule-o em uma das unidades do São Paulo Futebol Center. Ensinar futebol e formar cidadãos é este o nosso grande objetivo.



A ESCOLA OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

PILOTO - TEL/FAX (0XX11) 5073-3343, **FREGUESIA DO Ó** - TEL/FAX (0XX11) 3931-1522, **TATUAPÉ** - TEL/FAX (0XX11) 296-6546, **TAUBATÉ** - TEL/FAX (0XX12) 218-2188, **CURITIBA** - TEL/FAX (0XX41) 288-1300, **OSASCO** - TEL/FAX (0XX11) 3683-0600, **SANTO AMARO** - TEL/FAX (0XX11) 5687-6480, **TATUI** - TEL/FAX (0XX15) 251-1280, **BUTANTÃ** - TEL/FAX (0XX11) 3731-8262, **CIDADE JARDIM** - TEL/FAX (0XX11) 3071-1175, **PRESIDENTE PRUDENTE** - TEL/FAX (0XX18) 231-3805, **ITU** - TEL/FAX (0XX11) 4022-0408, **RIBEIRÃO PRETO** - TEL/FAX (0XX16) 623-1715, **MARÍLIA** - TEL/FAX (0XX14) 433-4301, **BRAGANÇA PAULISTA** - TEL/FAX (0XX11) 4032-7533, **GUARULHOS** - TEL/FAX (0XX11) 6442-7354, **MOGI DAS CRUZES** - TEL/FAX 4738-2459, **JUNDIAI** - TEL/FAX 4526-2090, **CAMPINAS** - TEL/FAX (0XX19) 3237-4777, **SOROCABA** - TEL/FAX (0XX15) 220-4572, **INDAIATUBA** - TEL (0XX19) 3834-1530, **SÃO BERNARDO DO CAMPO**: TEL/FAX (0XX11) 4398-7222, **SANTANA**: TEL/FAX (0XX11) 6971-1333, **ITAPETININGA** - TEL/FAX (0XX15) 271-0241



Um toque de classe

Kaká, o maior astro do Morumbi atualmente, acaba com as especulações de que estaria de malas prontas para o futebol europeu e garante que o time do técnico Oswaldo de Oliveira tem pegada de campeão para ganhar o Campeonato Brasileiro e voltar à Libertadores da América em 2003

Por Wilson Baldini Jr.
Fotos Carlos Piratininga

Terça-feira, 13 de agosto de 2002, de uma quente manhã paulistana de inverno. Após mais de duas horas de treino no CT da Barra Funda e de intermináveis entrevistas com jornalistas de televisão, rádio, jornal e Internet, o atacante Kaká, de 20 anos, ainda tem fôlego, disposição, simpatia e bom humor para receber, com exclusividade, a reportagem da **REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO** na sala de imprensa. O maior astro são-paulino da atualidade não esconde seu desejo de atuar na Europa para aprimorar seu lado pessoal e cultural. Mas calma,

nação tricolor! Antes disso, o xodó do Morumbi se mostra com "sede" de títulos e com "espírito de campeão" para ganhar o Campeonato Brasileiro e levar o Tricolor de volta à Libertadores da América no ano que vem. "Tenho o sonho de disputar um Mundial de Clubes pelo São Paulo".

Apesar da juventude e dos 18 meses de carreira profissional, Ricardo Izecson dos Santos Leite, o Kaká, demonstra maturidade e equilíbrio só presentes em grandes ídolos do esporte mundial. Humilde, ele diz que ainda falta muito para ser o "melhor jogador da Copa de 2006". Nesta entrevista, Kaká fala do Pentacampeonato na Ásia, da ido-

latria por Ronaldo e Rivaldo, do assédio da torcida e da imprensa, do acidente que por pouco não o tira do futebol, de política e dos futuros títulos a serem conquistados no São Paulo.

Qual o momento mais emocionante de sua carreira: o título no Torneio Rio-São Paulo ou a participação na Copa do Mundo da Ásia?

A Copa do Mundo. Mesmo se não tivesse entrado em campo, só o fato de ter estado em uma Copa é muito emocionante. E ainda ser campeão, com a minha idade!

Na "família" Scolari, você foi "adotado" por alguns jogadores. Como foi o relacionamen-

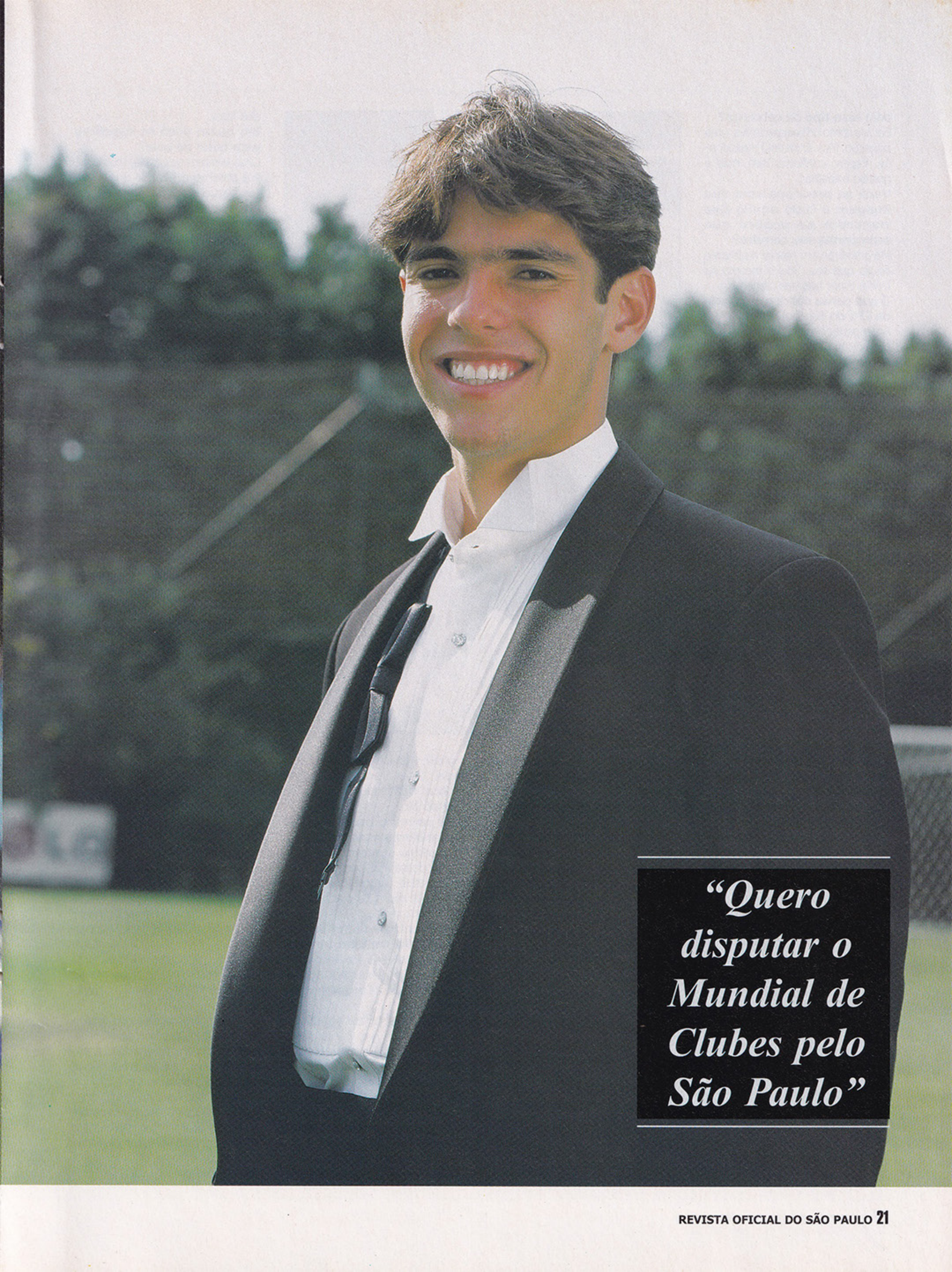
to com o elenco?

Pelo fato de eu ser o mais novo, recebi um cuidado e um carinho muito grande de todos.

Principalmente do Ronaldo?

O Ronaldo foi um amigão. Meu primeiro contato com ele foi no amistoso em Fortaleza contra a Iugoslávia. Depois só na Copa. Tudo de que eu precisava, eu ia conversar com ele. Pasta de dente, até um celular ele me arrumou para eu me comunicar com meus pais. Tudo isso mostra que eles são seres humanos, que ficam tristes e alegres como qualquer um.

No Criança Esperança, você foi apresentado como o craque da Copa de 2006. Como você lida



*“Quero
disputar o
Mundial de
Clubes pelo
São Paulo”*

com esse tipo de cobrança?

Encaro como uma expectativa, uma projeção. Mas ainda está muito longe. Espero confirmar isso, mas é preciso trabalhar.

Você se preocupa com sua imagem e tudo aquilo que transmite ao público que acompanha sua carreira?

Me preocupo em passar realmente aquilo que sou. Sou o mesmo na frente e por trás das câmeras.

O que pensa sobre o resultado da CPI do futebol?

Acompanhei meio de longe. Mas prejudicou bastante o futebol. Apesar de algumas coisas terem ficado mais claras, ninguém sabe como vai ser o final.

Todo esse imbróglio pode acabar em pizza?

Espero realmente que não, pois o futebol brasileiro tem tudo para ser o melhor do mundo também na organização.

O que você mudaria no futebol brasileiro?

A palavra-chave para o Campeonato Brasileiro é organização. Isso é motivo de tanta preocupação e de desânimo também. Porque um jogo está marcado para quinta-feira e, dois dias antes, é antecipado para quarta-feira. Ou então marca-se uma partida da seleção junto com a da rodada do Brasileiro. Só um pouco mais organização é que pode trazer o público de volta. Quem sabe isso não traria uma estrutura melhor para os clubes, que, com mais dinheiro, poderiam manter todos os atletas aqui no Brasil?

Você não tem o estereótipo do jogador de futebol. Sofreu discriminação?

Não, nunca. E o legal é que o pessoal que vinha de fora, de outros Estados ou do interior, eu levava até minha casa para almoçar e minha mãe acabava se tornando a mãe deles aqui em São Paulo. Assim, conquistei muitas amizades.

Chuteira personalizada: craque em grande estilo



Pouca gente sabe do acidente que você sofreu há dois anos. Como foi?

Eu estava suspenso num jogo dos juniores, em 2000, e fui para a casa dos meus avós paternos, em Caldas Novas. Lá, fui descer do escorregador da piscina e bati com a cabeça no fundo. Acabei fraturando a sexta vértebra. Fiquei com

o colete cervical, em casa, sem poder fazer nada, esperando calcificar. Não joguei mais naquele campeonato.

Você correu o risco de sofrer um problema mais grave?

Os médicos disseram que, se o impacto fosse mais forte, eu poderia ter ficado paraplégico. Agradeço a Deus todos os dias por isso não ter acontecido.

Alguns críticos disseram que você estava cometendo faltas desnecessárias no início do ano, quando buscava ajudar na marcação. Concorda com isso?

Concordo. Mas, no começo do ano, foi complicado. *(um pouco alterado)* É um detalhe que pouca gente percebe. Quando é escanteio para o São Paulo, fico no rebote. Então, num contra-ataque rápido do adversário, quem tem de parar a jogada sou eu. Aí vem o cartão e muitos acham que sou violento. Mas são lances normais que todo jogador que marca, às vezes, pre-

cisa fazer.

Em quem você se espelhou para bater na bola?

Cada um tem seu estilo, mas sempre observei o Raí. Ele é um cara que peguei como exemplo pela técnica e habilidade.

Apesar de pegar bem na bola, você não é um cobrador de faltas. Pensa em tornar-se um especialista como o Rogério?

Treino muito. Mas, no jogo, a prioridade é do Rogério. Como, entretanto, não sei o dia de amanhã, sempre estou treinando. Pois, no futuro, poderei ir para um time em que precisarei bater falta. Então já estarei preparado. Pode ter também um jogo em que o Rogério não esteja.

Você bate forte ou com jeito? Aliás, como é estar num time em que o goleiro é o melhor cobrador de faltas?

É gozado. Ele realmente pega muito bem na bola e é um ótimo professor. Por isso, gosto de cobrar como ele, mais colocado.

O Pelé nunca jogou no estádio de Wembley. Você tem um sonho de jogar em algum estádio contra algum time ou seleção?

Tenho o sonho de disputar um Mundial Interclubes pelo São Paulo.

O que é mais interessante: um Mundial de Clubes ou uma Copa do Mundo?

A Copa do Mundo.

Mas a torcida do São Paulo gostaria de ver você num Mundial de Clubes.

As torcidas rivais não gostariam. Uma Copa do Mundo é o Brasil inteiro torcendo. Mas acho que, se o Mundial de Clubes fosse organizado, seria muito interessante.

Falou-se que a Internazionale de Milão queria contratá-lo. Algum clube chegou a fazer uma proposta pelo seu passe?

Não, nada certo. Houve uma proposta do Brescia, da Itália, antes da Copa. Mas eles queriam uma coisa imediata e, com o clima de Copa do Mundo, não ficou nada certo.

O Telê Santana sempre orientava os jogadores a não trocarem o São Paulo por times estrangeiros pequenos. Você também pensa assim?

Sem dúvida. Aqui no Brasil, jogo num time campeão, que sempre luta por títulos. Sair para jogar num time que vai lutar para não cair para próxima divisão não é interessante.

Ganhe a camisa autografada pelo Kaká



Para participar do sorteio é só mandar uma carta com nome, data de nascimento e endereço completo para:

PRAÇA ROBERTO PEDROSA, 1 - PORTÃO 4, DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES

Escreva por fora do envelope "Quero ganhar a camisa autografada pelo Kaká" e boa sorte!

“Se o impacto fosse mais forte, eu poderia ter ficado paraplégico”

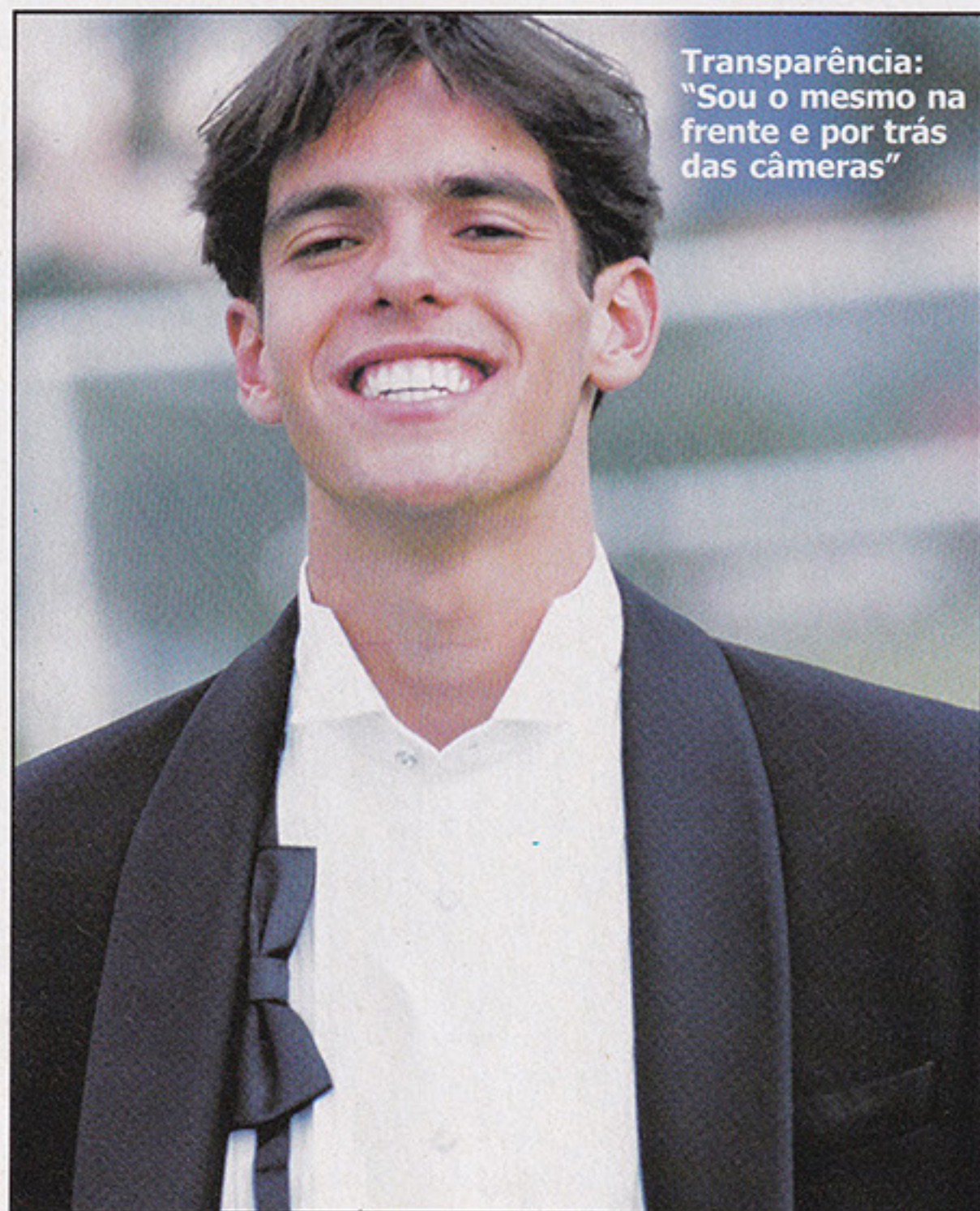


KAKÁ

Ricardo Izecson
dos Santos Leite
Nascimento: 22/04/82
Local: Brasília
Signo: Touro
Altura: 1,85 m
Peso: 77,5 quilos

TRAJETÓRIA NO SPFC

Início no São Paulo:
15/6/1994
Estréia como profissional:
01/02/2001



Transparência:
"Sou o mesmo na frente e por trás das câmeras"

No início de carreira, seu sonho era jogar no São Paulo, ser titular do time, chegar à seleção brasileira, ganhar uma Copa e jogar no exterior. Então só falta o último desejo?

Tenho esse desejo e não escondo. Quero jogar na Europa por um crescimento profissional e cultural. Vai ser importante para minha vida profissional.

Gosta de ler, ir ao cinema?

Muito. Sempre estou lendo a Bíblia e ganho livros de presente. Atualmente, não estou lendo nenhum, mas gosto muito.

E cinema?

Sempre vou com meu irmão.

Você vai a cinema de shopping?

Desde depois da Copa não fui mais. Agora está complicado (*risos*). Não vou para não ficar ruim para as outras pessoas. Porque chego e aí vira tumulto. Acabo não tratando as pessoas bem. Aí podem falar que não converso com todos.

Você está andando com seguranças?

Normalmente, não. Mas, quando tem algum evento diferente, aí sim.

Ultimamente, então, tranquilidade só em casa?

(*risos*) Fico no meu quarto, no computador, na Internet, jogando videogame. (*de repente, dá um salto da cadeira*) Restaurante é um

lugar legal. Dá para conversar com todo mundo, conhecer gente nova. **Sua família o apoiou quando soube que você queria ser jogador de futebol?**

Sempre me apoiou. Desde o momento em que decidi ser jogador de futebol. Nunca me passou pela cabeça ser outra coisa. Tenho certeza de que, se chegasse para o meu pai e falasse que queria parar, ele iria me apoiar da mesma forma. Assim como ele também apoiou meu irmão, de 16 anos, que também quis começar a jogar e está no juvenil. Meus pais sempre me alertaram sobre problemas.

Você só acompanha futebol ou gosta de outros esportes?

Não, acompanho golfe, tênis....

Desde quando você gosta de golfe?

Aprendi a gostar lá na Copa com o Ronaldo. Um dia ele me levou com o Belletti para jogar e, a partir daquele momento, passei a gostar desse esporte. Mas acompanho mais tênis e automobilismo. Até brinco um pouquinho no tênis (*risos*).

O assédio da imprensa e da mídia incomoda em algum momento?

Não. É legal. É preciso saber conviver. Só acho que também preciso aprender a falar não. Todos preci-

sam entender que sou um ser humano, que às vezes estou cansado, com dor de cabeça, estou com pressa.

Quantas cartas você recebe por semana?

Umás 30. E, sempre que posso, leio. Minha mãe me ajuda a responder algumas, do contrário não consigo dar atenção a todos.

Algumas pessoas do esporte afirmam que um atleta só pode casar-se depois de encerrar a carreira. Quais são seus planos em relação a casamento?

Penso em casar. Vejo o exemplo que tenho da minha família, dentro de casa, dos meus pais que estão casados há 20 anos e estão sempre juntos. Vejo meu relacionamento com meu irmão. Quero ter minha família, minha esposa, quero ter meus filhos. Mas é uma coisa que penso muito porque não posso ir para a concentração preocupado com o que minha esposa está fazendo. Precisa ser uma pessoa em quem realmente possa confiar muito para ir ao jogo tranquilo.

O São Paulo esteve perto de conquistar dois títulos no primeiro semestre (*Kaká faz cara de decepção*). O que faltou?

Faltou aquele clima de decisão na hora do vamos ver. É um time jovem, mas que, no primeiro jogo do Brasileiro (*4 a 2 sobre o Paysandu*), já mostrou uma outra cara. Aconteceram algumas coisas que não foram o certo e que não podem se repetir no torneio. O atleta tem sede de títulos assim como o jogador também tem. Nós, jogadores, também ficamos incomodados de não voltar à Libertadores, de não ga-

nhar um título de expressão. Queremos ganhar o Brasileiro e voltar para a Libertadores. E vamos fazer tudo para isso. Temos de entrar em campo a partir de já pensando como campeões e jogando como campeões.

O Parreira, um declarado fã seu, disse que o atual momento do futebol brasileiro - com muitos jovens - está pronto para que surjam mais dez Kakás até o fim do ano. Você concorda?

Concordo com o professor Parreira. Será um campeonato em que vários jovens deverão aparecer. Na primeira rodada, muita gente foi bem. Mas ainda é cedo para destacar alguém.

Agora uma pergunta curtiua: Ronaldo ou Rivaldo?

O Ronaldo tem um carisma muito grande, então todo mundo fala muito bem dele. E a imprensa brasileira fala muito mal do Rivaldo. Convivi com ele 50 dias e o Rivaldo é um fenômeno. Não só no futebol. É um cara de um coração muito bom. Ele é tímido, mas brincalhão. Resumindo: Rivaldo e Ronaldo são nota 10.

Você já foi vaiado?

Ano passado, quando fomos desclassificados no Paulista, a torcida quase derrubou o Canindé. Nesses momentos, sobra para todo mundo.

Ainda é muito cedo, mas daqui a 15 anos o que você pretende fazer depois de pendurar as chuteiras?

(*pensativo*) Não sei, não parei para pensar nisso. Pode ser que eu continue a trabalhar no futebol. Por enquanto, vou tentar continuar jogando.

TÍTULOS

1997 - Campeão Paulista Infantil

1997 - Campeão Torneio Brasil-Japão

1999 - Vice-Campeão Paulista Juvenil

2000 - Campeão Torneio Victor Benitez Morales - Peru

2000 - Campeão Torneio da Páscoa - Alemanha

2000 - Campeão Torneio Blue Star Fifa - Suíça

2000 - Campeão Paulista de Juniores

2001 - Vice-Campeão da Copa São Paulo de Juniores

2001 - Campeão Torneio Rio-São Paulo

2001 - Vice-Campeão da Copa dos Campeões

2001 - Eleito Revelação do Campeonato Brasileiro

2002 - Três convocações para amistosos da Seleção Brasileira

2002 - Campeão do Supercampeonato Paulista

2002 - Campeão Mundial pela Seleção Brasileira na Ásia



RUBENS CHIRI





São Paulo





PENALTY



**“Restaurante
é um lugar legal.
Dá para conversar
com todo mundo,
conhecer gente nova”**



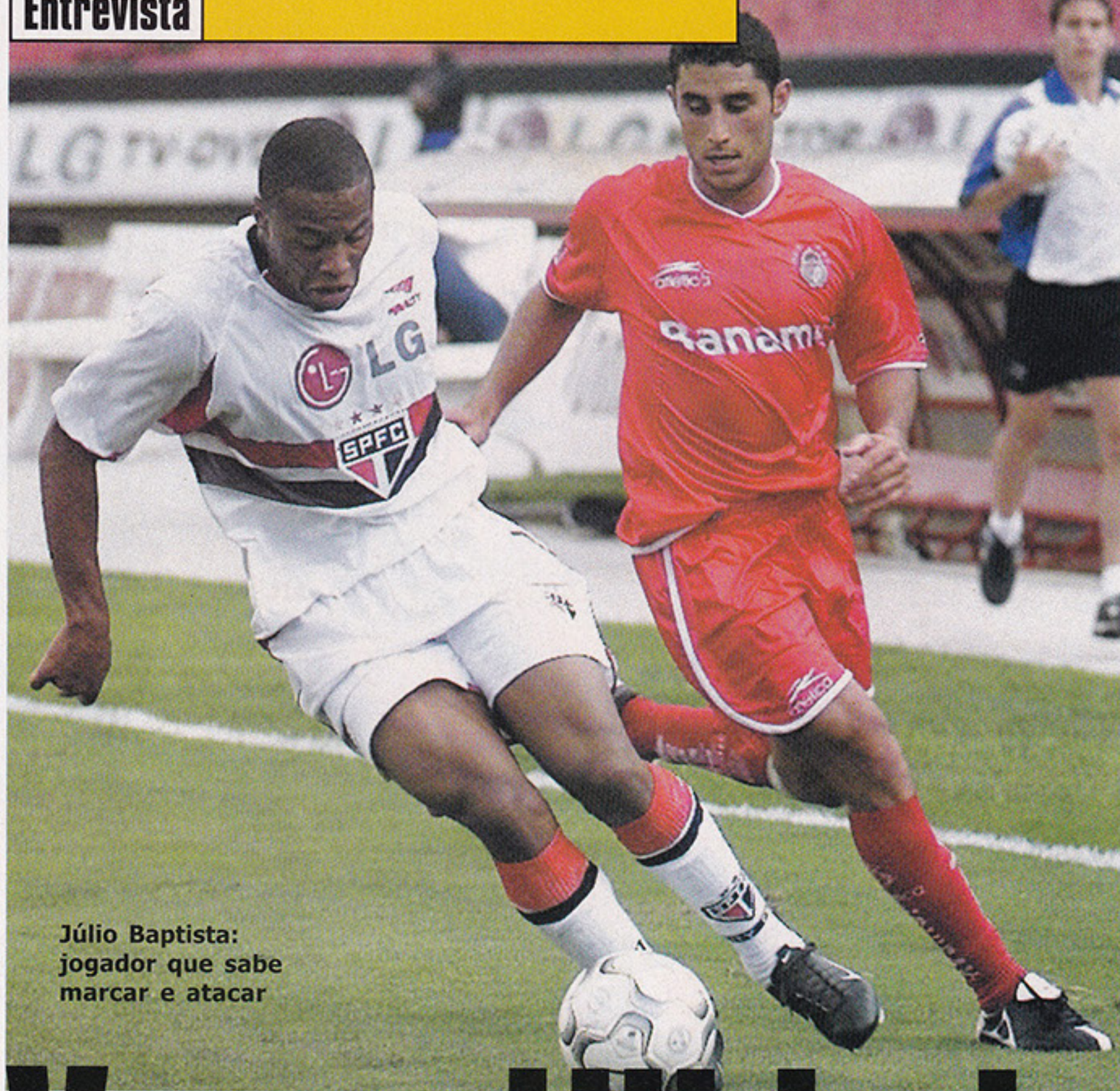
*“Convivi com
Ronaldo e Rivaldo
50 dias: são dois
fenômenos”*



POLÍTICA

No dia 6 de outubro, será a segunda vez que Kaká participará de uma eleição. O craque afirmou que ainda está analisando os candidatos e que ainda não definiu em quem irá votar. Uma coisa é certa: ninguém ficará sabendo o escolhido. “Não posso ficar formando opiniões.”

Outra coisa que está definida em sua cabeça é a não-participação de qualquer evento, visita ou programa de qualquer um dos candidatos. “Não faria campanha para ninguém. O voto é secreto.”



Júlio Baptista:
jogador que sabe
marcar e atacar

Versatilidade a toda prova

De sócio que jogava futebol de salão, Júlio Baptista tornou-se um dos principais atletas da equipe profissional do Tricolor do Morumbi

Por Fernando Savaglia

Resistência, velocidade, força e versatilidade. Poucos são os jogadores que conseguem reunir todas essas características. Júlio Baptista, porém, foi agraciado com todas elas.

Apesar de bastante jovem, o atleta conquistou um currículo de fazer inveja a muito veterano. Com a seleção sub-20, venceu o torneio sul-americano e o de Hong Kong, entre outros tantos campeonatos. Mesmo contundido, foi convocado em 2001 para disputar a Copa das Confederações com o plantel profissional do Brasil.

Júlio Baptista, sempre atencioso, concedeu esta entrevista após mais uma dura sessão de treinos na Barra Funda. E não escondeu o jogo. Ele contou tudo o que os fãs queriam saber sobre sua vida de boleiro. Na sequência, conheça um pouco mais da história desse talentoso meio-campista tricolor.

Fale um pouco da sua infância e da sua adolescência.

Nasci na Vila Sônia, bairro próximo ao Morumbi. Fui criado pelos meus avós e pela minha mãe. Meus pais eram separados. Sou filho único e, apesar disso, aproveitei muito bem minha infância. Me diverti bastan-

te e fazia o que mais gostava: jogar futebol. Minha mãe conta que, quando eu tinha 2 anos, era só largar a bola no meu pé que eu já saía chutando.

Você jogou futebol de salão?

No início, não. Jogava no time do Pequeninos do Jôquei. Com cinco anos, meu tio me levou para treinar lá. E, em 1993, com 12 anos, viajei com eles para a Europa. Lá, fomos campeões de quase tudo o que disputamos. E fui considerado um dos melhores jogadores. Foi uma experiência maravilhosa. Quando voltei, virei sócio do São Paulo e comecei a jogar salão no clube. Nesse momento, tive de optar entre um ou outro. Então escolhi ficar no São Paulo.

Como você retornou ao futebol de campo?

Joguei salão durante um tempo. Depois, essa modalidade acabou no São Paulo. Passei, então, a disputar o campeonato interno do próprio clube. No primeiro jogo que fiz, me chamaram para um teste no amador. O engraçado é que, no primeiro dia, esqueci minha chuteira e o ônibus saía do Morumbi para o campo de treinamento. Quem me salvou foi o filho do técnico Paulo Nani, que terminou me emprestando a dele. A sorte é que era o mesmo número. Fiquei um pouco nervoso. No primeiro treino, não fiz nada em campo. O Paulo até brincou com a minha mãe, dizendo que 'eu não tinha feito nada'. Depois comecei a ir bem. Fiquei uma semana treinando com o time dente-de-leite e fui aprovado.

Você já jogava como volante?

Naquela época, jogava de atacante. Aí fui pegando mais físico e, no juvenil, o Pita me passou para segundo volante. Com o Vadão, fui utilizado como meia mais ofensivo também. Não sou um jogador só de marcação. Gosto de atacar.

Qual foi seu primeiro título com o São Paulo?

Em 1998, fomos campeões do Torneio Citta Di Gradisca na Itália. Foi a consagração de um trabalho muito bom, desenvolvido pelo Pita. Com ele, fui campeão de quase tudo que disputei nas categorias de base. Mas a vitória mais importante foi em 2000. Conquistamos a Taça São Paulo de Juniores, jogando a final contra o Juventus. Não pensei que o estádio iria estar cheio. Mas, na hora que entrei, não acreditei. O número de pessoas era

“Admiro todo tipo de música. As pessoas dizem que jogador só curte pagode, mas gosto de Djavan e MPB em geral”

muito alto. A torcida são-paulina compareceu em massa. Em seguida, fomos campeões paulistas do sub-20, também em cima do Juventus.

Como você foi para o time profissional?

Em 2000, começamos a treinar com os juniores no CT e, um dia, me falaram para treinar com os profissionais. Na época, o técnico era o Levir Culpi. Então ele começou a me levar aos jogos para que eu compusesse o banco de reservas. Aquilo serviu de grande motivação até que, numa partida contra o Flamengo, faltando 20 minutos para terminar, entrei em campo. Quando cheguei ao vestiário, os meus companheiros até brincaram comigo: “Aí Júlio, entrou pra ganhar o bicho, hein!”

Na última Copa dos Campeões, você e o Maldonado visitaram crianças internadas no Hospital do Câncer Dr. Luiz Antônio, em Natal. O que os levou a tomar essa atitude?

Por meio do Juca Pacheco (*assessor de imprensa do São Paulo*),

conseguimos visitar o hospital e levar um pouco de alegria e solidariedade aos garotos. As pessoas, por estarem ali, dão um outro sentido à vida. Um pouco de apoio que você leva a elas já é muito importante. E isso é o mais gratificante para nós.

O que você faz nas horas de folga?

Gosto de ler para poder adquirir mais cultura e isso me ajuda a ampliar meus horizontes; gosto de assistir a filmes, ir ao teatro, tocar violão e ouvir música.

Que tipo de música?

Admiro todo tipo de música. As pessoas dizem que jogador só curte pagode, mas gosto de Djavan e MPB em geral.

Você acompanha outros esportes?

Gosto de automobilismo. Sempre que posso, assisto às corridas e aos treinos de Fórmula 1 na TV.

É verdade que você foi convidado para desfilar no Morumbi Fashion Week?

Você lembra isso e, depois, o Kaká e o Maldonado ficam tirando sarro

da minha cara (*risos*)! Na verdade, fui fazer uma matéria para a Fashion Week e, chegando lá, um empresário me deu o cartão dele e perguntou se eu era modelo. Disse que era jogador de futebol e ficou por isso mesmo. Me perguntaram na entrevista se eu desfilaria, respondi que toparia desde que fosse feito um convite formal e fosse uma coisa boa para a minha imagem. Depois, quando cheguei aqui (*CT da Barra Funda*), o Kaká pegou no meu pé (*risos*)!

Como foram suas passagens pela seleção brasileira?

Todo jogador, ainda mais de um clube grande, tem de se esforçar para chegar à seleção. As minhas primeiras vezes foram com o selecionado do sub-20. Fui campeão sul-americano e disputei o mundial também. Depois, mesmo contundido, fui convocado para a Copa das Confederações já com os profissionais. Por ser novo, espero ser muitas vezes chamado. Gostaria de disputar a Olimpíada daqui a dois anos.

Júlio Baptista

Nascimento: 01/10/81

Local: São Paulo

Signo: Libra

Altura: 1,83 m

Peso: 72 quilos

CHUTANDO DE PRIMEIRA

Hobby: Cantar e tocar violão

Superstição: Nenhuma

Livro: *Ninguém é de Ninguém*, de Zíbia Gasparetto

Filme: *Homens de Honra*

Música: “Cigano”, de Djavan

Ator: Denzel Washington

Atriz: Julia Roberts

Teatro: *Aluga-se um Namorado*

Cor: Azul

Cidade: Veneza

Qualidade: Coração bom

Defeito: Muito calmo

Comida: A lasanha da minha mãe

Sonho: Ser feliz

Se não fosse jogador de futebol, seria: Cantor



Quando não está treinando, o atleta gosta de ler, ver filmes e tocar violão

FOTOS RUBENS CHIRI

TÍTULOS CONQUISTADOS NO SÃO PAULO

Ano/Título

- 1998 Campeão Torneio Citta Di Gradisca – Itália
- 1999 Campeão Fifa Cup Blue Star – Suíça
- 1999 Campeão Paulista de Juniores
- 1999 Vice-Campeão Paulista de Aspirantes
- 2000 Campeão da Taça São Paulo de Juniores
- 2000 Campeão Torneio da Páscoa – Peru
- 2000 Campeão Torneio da Alemanha
- 2000 Campeão Torneio Monthey – Suíça
- 2000 Bicampeão Fifa Cup Blue Star – Suíça
- 2000 Campeão Paulista Sub-20
- 2001 Campeão Sul-Americano Sub-20
- 2001 Campeão do Torneio Rio São Paulo – Profissionais
- 2001 Vice-Campeão da Copa dos Campeões
- 2002 Campeão do Supercampeonato Paulista

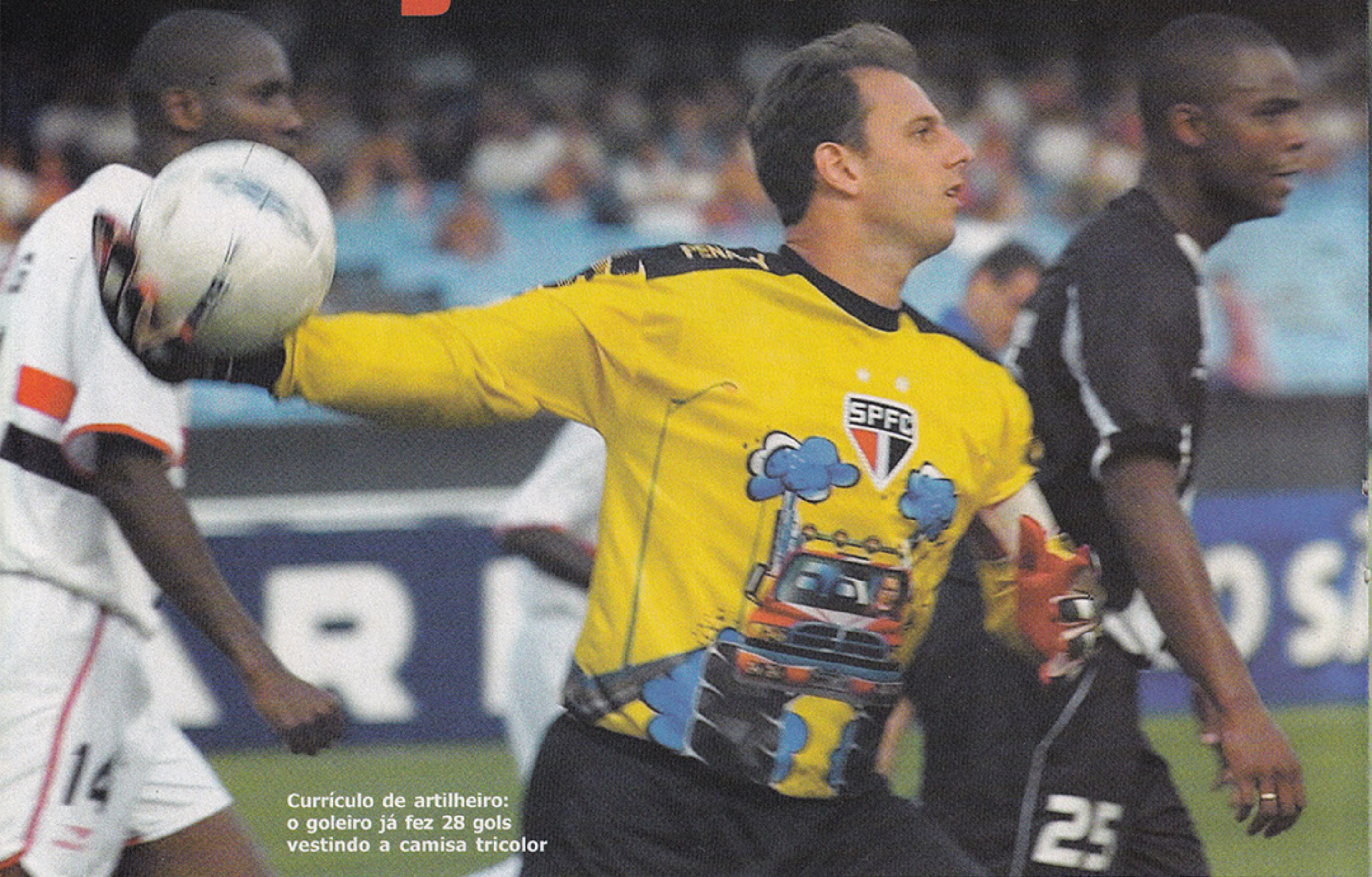
PARTICIPAÇÕES NA SELEÇÃO - TORNEIOS

- 2001 Campeão Sul-Americano sub-20
- 2001 Campeão Torneio Hong Kong Sub-20
- 2001 Copa das Confederações
- 2001 Mundial Sub-20

Rogério Ceni

**Ele defende.
Mas sabe
fazer gols**

Há 12 anos no São Paulo, o goleiro Rogério Ceni conquistou 19 títulos e fez gols decisivos. A partir de 1996, nunca deixou de ser convocado pela seleção brasileira e a recompensa por todo esse trabalho veio este ano: a conquista do pentacampeonato



Currículo de artilheiro: o goleiro já fez 28 gols vestindo a camisa tricolor

Por Ana Carolina Coutinho

O São Paulo sempre teve sorte na escolha de seus goleiros. Quem não se lembra de Poy, Valdir Perez e, mais recentemente, Zetti? Todos esses foram grandes atletas que fecharam o gol e garantiram inúmeras vitórias.

Hoje, o homem é Rogério Ceni. E o dono da posição nº1 não só defende como marca. No currículo, ele tem 28 gols pelo Tricolor. Perde apenas para Luís Fabiano, com 34, e Kaká, com 32.

Mas como pode um goleiro tornar-se artilheiro? Rogério sempre gostou de esportes. Pequenininho, já praticava diversos deles e, entre os quais, o futebol. "Quando tinha quatro anos, já era do time do jardim da infância. Jogava na linha porque não gostava do gol", explica.

O pentacampeão nasceu em 1973, em Pato Branco, no Paraná, onde fazia tênis, jogava bola e estudava. Aos 11 anos, mudou-se para Sinop, cidade de Mato Grosso. Lá, a bifurcação vida/futebol fundiu-se num mesmo caminho.

Na nova cidade, sua rotina compreendia atividades físicas, estudo e visitas à fazenda da família nos finais de semana. Com 14 anos, começou a trabalhar no Banco do Brasil. "Ganhava meu salário para pagar minha conta na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), comprar os tênis e as chuteiras de que gostava."

Sua predileção pelo esporte con-

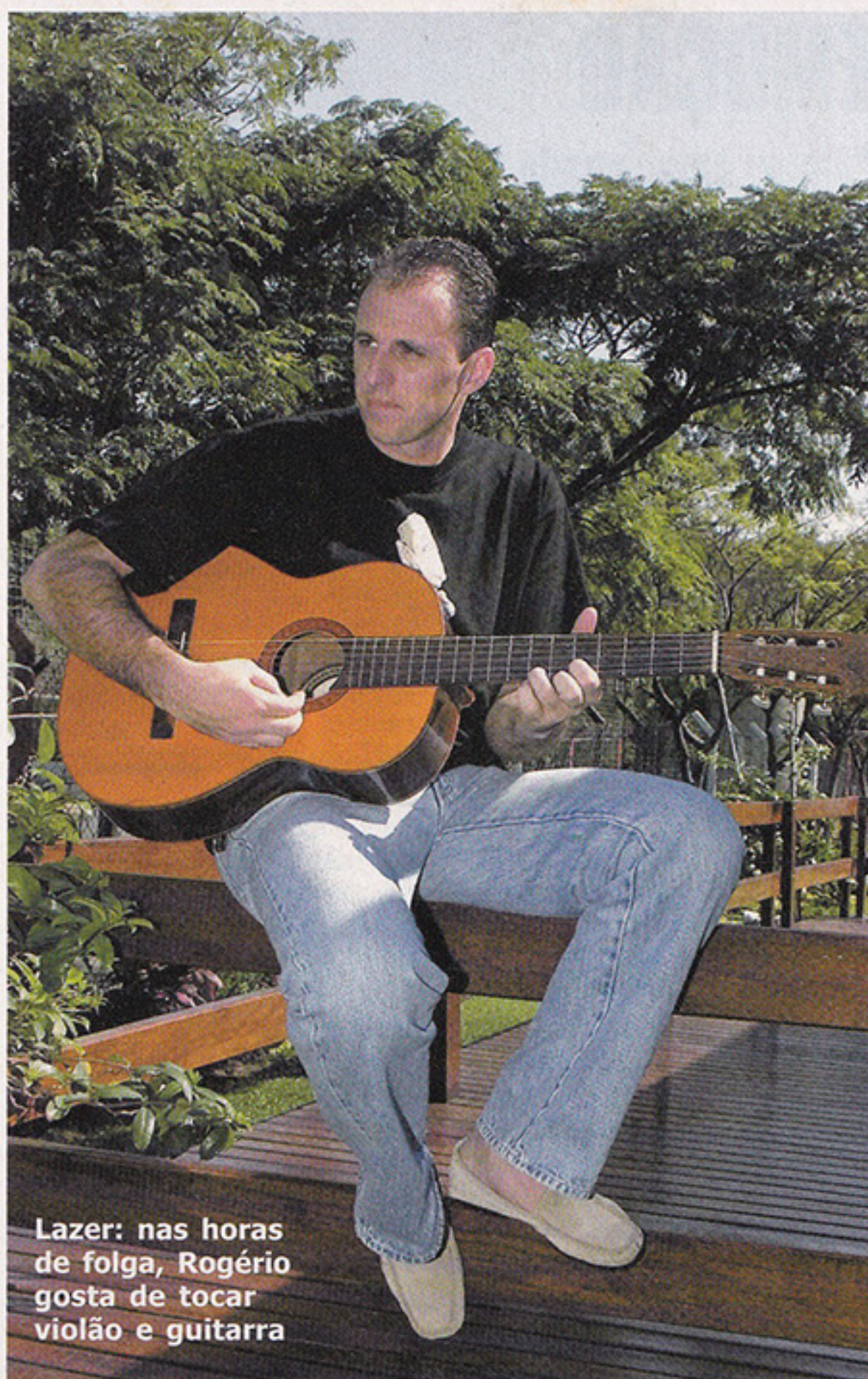
tinuava e, na AABB, pôde exercitá-la ainda mais. Por isso, quase foi parar em outra rede. A de vôlei. Nessa modalidade, competiu até pelo seu Estado nos jogos estudantis brasileiros. Para a alegria Tricolor, porém, decidiu não seguir carreira.

Coincidentemente, foi seu trabalho que o levou ao futebol profissional. Seu chefe de seção, que era o goleiro do time, faltou um dia. O jogo não começava, pois ninguém queria jogar na posição. Rogério foi o único que se prontificou a substituí-lo. Fechou o gol e nunca mais saiu dali. No fundo, porém, ele pensava que iria virar fazendeiro. "Nunca fui obcecado por ser jogador de futebol. Achava que iria trabalhar na fazenda com meu pai e meu irmão". Como reserva, seu talento logo foi percebido pelos dirigentes do Sinop Futebol Clube. Assim, iniciou sua história no futebol.

SÃO PAULO

Quando foi para o Sinop, Rogério era o terceiro goleiro. Como os dois outros estavam machucados, ele terminou entrando numa partida. Tudo se repetiu: a situação inusitada e, principalmente, a atuação impecável. A partir daquele momento, Rogério passou a ser o dono absoluto da posição, ajudando o time a vencer o campeonato mato-grossense.

Três meses após a conquista, ele veio tentar uma vaga no São Paulo Futebol Clube. "Um diretor do Sinop



Lazer: nas horas de folga, Rogério gosta de tocar violão e guitarra

FOTOS RUBENS CHIRI

TÍTULOS

Pelo Sinop Futebol Clube

1990 - Campeão Profissional Mato-grossense - 1ª Divisão

Pelo São Paulo Futebol Clube

- 1990 - Campeão Paulista Metropolitano Juvenil
- 1993 - Campeão da Copa São Paulo de Juniores
Campeão da Taça Libertadores da América
Campeão Paulista de Aspirantes
Campeão Troféu da Cidade de Compostela
Bicampeão da Recopa Sul-Americana
Campeão da Supercopa
Campeão Mundial Interclubes
- 1994 - Campeão da Copa Conmebol
- 1995/96 - Bicampeão Copa Campeões Mundiais Interclubes
- 1996 - Campeão da Copa dos Campeões Conmebol
- 1997 - Vice-Campeão da Supercopa Libertadores
- 1998 - Campeão Paulista
- 1999 - Campeão da III Copa Euro América
- 2000 - Campeão Paulista
- 2001 - Campeão Torneio Rio-São Paulo
- 2002 - Campeão do Supercampeonato Paulista

Pela Seleção Brasileira

- 1997 - Campeão Copa Rei Fahad - Arábia Saudita
- 2002 - Campeão do Mundo - Copa da Coreia/Japão

Houve uma época em que Rogério Ceni e Luciano Huck eram considerados sócias. Mas vindo de perto, não são parecidos. Certa vez, o jogador chegou a ser confundido na rua. Então ele se passou pelo apresentador e até deu autógrafa

conhecia o conselheiro do clube José Acras, que me possibilitou realizar um teste. Fiz em 7 de setembro de 1990 e, dois dias depois, já estava morando no Morumbi". Ao chegar a São Paulo, Rogério impressionou-se com o tamanho da cidade. Ficou, entretanto, ainda mais estupefato com o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, o Morumbi. "Que absurdo. Achei uma coisa de outro mundo. E lá dentro? Parecia que não acabava mais." O goleiro veio para a capital paulista com 17 anos. Sua adaptação não foi fácil. Afinal, estava sem a família e numa cidade de proporções totalmente diferen-

tes. Para piorar, logo no terceiro mês de estada, Rogério foi assaltado num ônibus. "Levaram o meu Rainha System, que era moda na época. Desci descalço e entrei no Shopping Morumbi assim mesmo. Comprei o tênis mais barato da loja. Fiquei triste. Pois ia pagar pelo Rainha por mais dois meses sem usá-lo".

O dia-a-dia dele não era dos mais fáceis. Estudava no período noturno e retornava ao Morumbi por volta da meia-noite. Acordava às cinco horas para aproveitar a lotação que levava os funcionários até o centro de treinamento (CT). "Nós, os juniores, que morávamos

EMOÇÃO

“Fiquei emocionado quando gritaram meu nome pela primeira vez numa partida. É quando o torcedor passa a confiar no seu trabalho. Ele acredita que você pode ajudar a decidir uma partida. É muito gratificante. O reconhecimento é importante em qualquer profissão”

► no estádio, chegávamos às seis horas ao CT. Deitávamos no sofá e dormíamos até o momento do treino, que era por volta de 8:30 h.” O goleiro concluiu o ensino médio em São Paulo e, aos 21 anos, deu entrada em seu primeiro apartamento.

DIVERSÃO

Assim como a maioria dos atletas, Rogério não gosta de sair à noite. Seu divertimento é jantar fora. Um dos restaurantes mais frequentados por ele é o Kabuk, que fica na Vila Madalena e mistura comida japonesa ao som de um bom blues. A propósito, música é uma de suas paixões. Ele toca guitarra e violão. Suas bandas preferidas são Pink Floyd, Dire Straits, Lynyrd Skynyrd, Tesla e Smiths, entre outras. Das nacionais, gosta de Dr. Sin, de cujos integrantes é amigo. “Conheci o Andria (*baixo e vocais*) e o Ivan (*bateria*) há um ano. Tem até uma música deles, não gravada, em que toco violão: ‘Promisse’. É linda”. Nas férias, ele adora ir a Mato Grosso para pescar, jogar truco, comer churrasco e bater uma bolinha. Mas na linha. Existe até um clássico anual formado pelo time da fazenda e o da Ivani, que é de um povoado. A família do goleiro está espalhada por três Estados. Sua irmã,

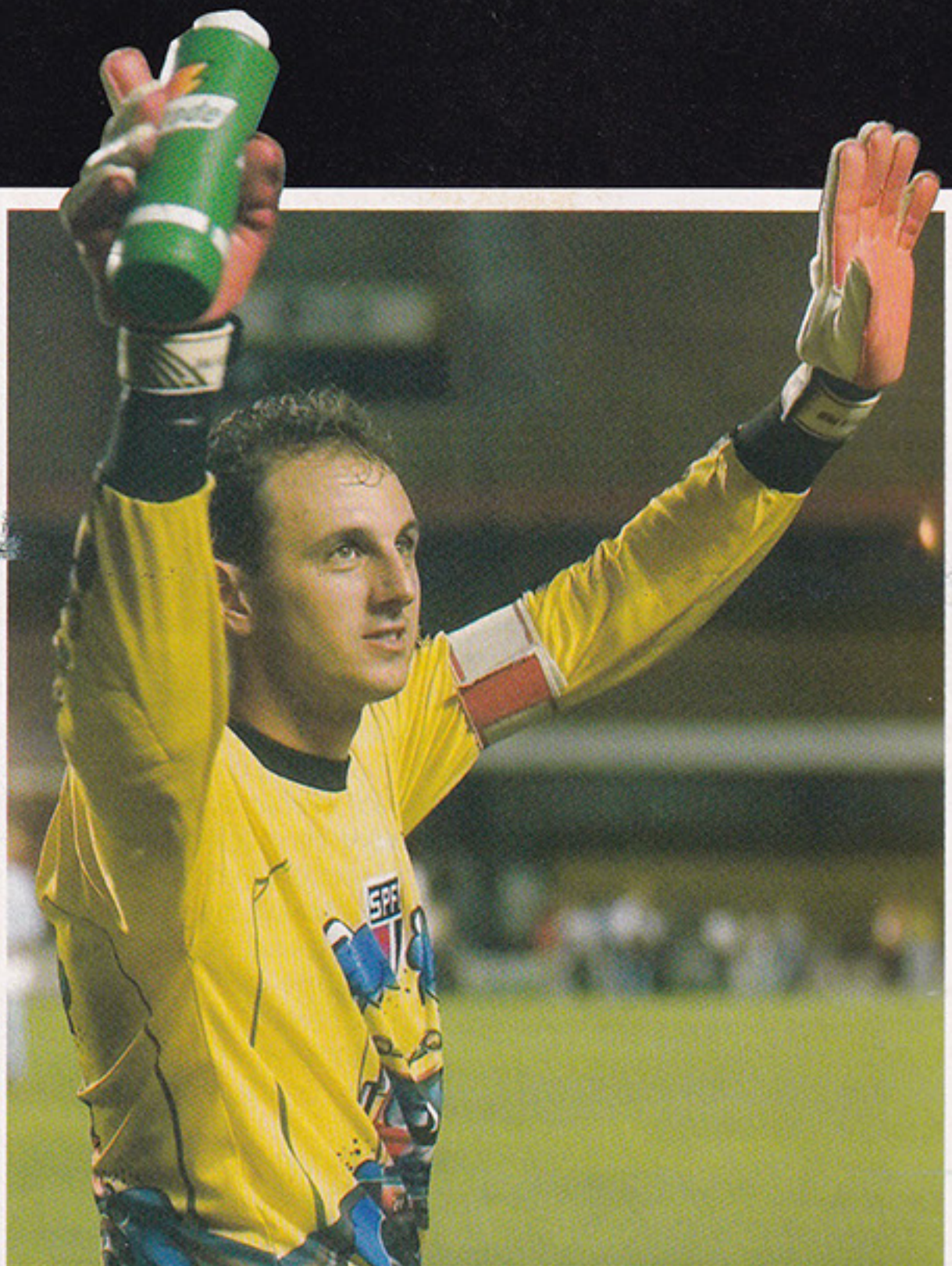
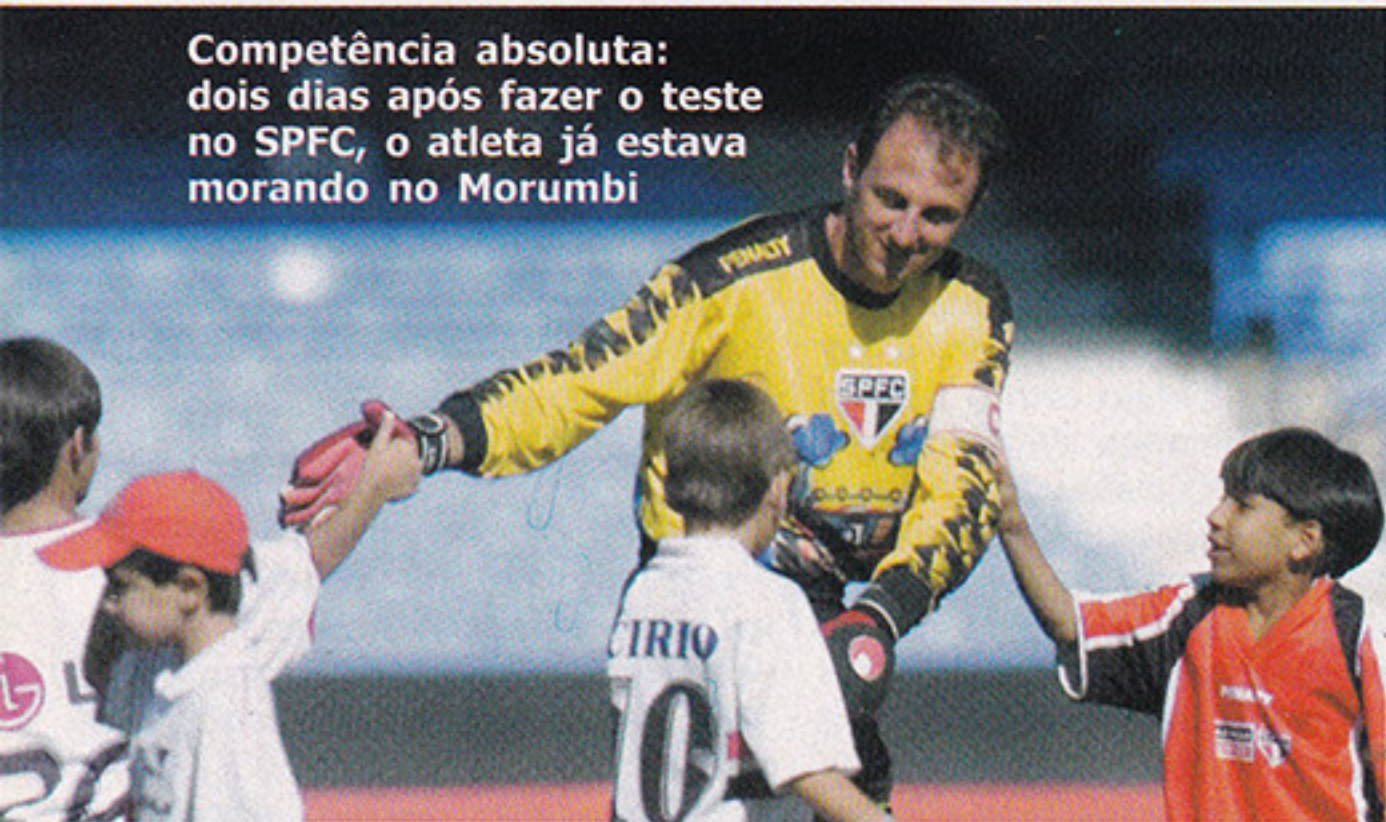
advogada, mora em Curitiba, no Paraná. Seus outros irmãos, um engenheiro florestal e um advogado, vivem em Sinop assim como seu pai. Ele ainda possui alguns parentes em Chopinzinho, município paranaense localizado próximo à sua cidade natal.

Reunir todo mundo não é missão das mais fáceis. Suas férias caem geralmente em dezembro, quando é época de plantio na fazenda. Trata-se, portanto, de um período de muito trabalho e correria. Mas quando dá... “Juntar todo mundo é bacana. São umas quinze pessoas e é muito divertido.”

VAIDADE

Algumas línguas falam que Rogério Ceni é vaidoso, pois anda quase sempre bem-alinhado. O pentacampeão, no entanto, desmente. Mas não esconde que gosta de vestir-se de acordo com a ocasião. Raramente põe relógio, tampouco usa perfume. Não tem corrente e muito menos penteia o cabelo. Apenas passa gel e pronto. “Acho terno e gravata uma roupa elegante. Estou pronto para ir a qualquer lugar. Mas comigo não tem frescura. Se tiver de andar de fusca, ando. De Mercedes, também. O que importa é a sensação de bem-estar.”

Competência absoluta: dois dias após fazer o teste no SPFC, o atleta já estava morando no Morumbi



BATE-BOLA

O que o goleiro pensa quando o adversário vai chegando à área dele?

Sempre dá aquele frio na barriga antes de começar a partida. Depois de entrar em campo, porém, é uma coisa do seu dia-a-dia. É o seu trabalho e você está apto para cumprir sua função.

Como e quando você começou a cobrar faltas?

Na época do Telê, eu chegava mais cedo e, como não tinha ninguém para bater bola, eu pegava a barreira móvel e treinava. No fim de 1996, quando assumi a posição, o técnico Muricy Ramalho viu meu índice de acertos e disse: “Se você estiver confiante, vai lá e bate”. Minha primeira cobrança foi contra o Fluminense. E quase fizemos gol no rebote. Um mês depois, contra o União São João de Araras, marquei meu primeiro gol, que foi no dia 15 de fevereiro de 1997.

Você prefere defender ou fazer gol?

Gosto de fazer a coisa na hora certa. São emoções distintas. Mas o gol é o objetivo do futebol. Principalmente para mim. Afinal, jogo na posição mais distante do gol adversário.

O que você pensa a respeito de tomar gol de goleiro?

Normal. Já tomei gol de pênalti do Chilavert num jogo contra o Velez Sarsfield. Hoje o futebol evoluiu muito. Ali dentro são 11 contra 11. Não interessa se é o centroavante ou o goleiro. Se a bola for bem batida, ela vai entrar. A obrigação é de quem bate.

Qual foi a partida mais especial para você?

A do São Paulo contra o Santos quando ganhamos o Paulista de 2000. Fiz gol de falta e tudo. Foi um momento espetacular que vai ficar para história.

E o título mais marcante?

Foi o Título da Conmebol em 1994, com o expressinho. Era um time desacreditado, montado apenas para participar do campeonato. Me lembro que no primeiro jogo, contra o Grêmio no Olímpico, havia apenas um diretor acompanhando. E na final, contra o Peñarol, foi um avião lotado. Para ver como o time era bom, havia três pentacampeões jogando: Denílson, Juninho Paulista e eu. A maioria dos atletas foi negociada com o exterior. Foi muito importante para nos firmarmos. É claro que todos os títulos foram especiais. Esse, porém, foi o mais bacana.

ÍDOLOS NO FUTEBOL

“O Zetti ajudou muito na minha formação como atleta e pessoa. É um cara que sempre admirei. O Toninho Cerezo é outra pessoa de muita iniciativa. Pude aprender bastante com ele quando estive aqui. Raí, Leonardo e Cafu também”

ROGÉRIO CENI

Nascimento: 22/01/073
Local: Pato Branco, PR
Signo: Aquário
Altura: 1,88 m
Peso: 85 quilos

CHUTANDO DE PRIMEIRA

Música: Rock and Roll

Filme: *Perfume de Mulher*, de Martin Brest

Comida preferida: Comida japonesa

Balada: Jantar fora

Restaurantes: Sakana, Casa da Fazenda, Don Curro e Kabuk

Família: É o alicerce da vida

MULHER: SANDRA. ELA É MARAVILHOSA, FIGO SEM PALAVRAS

Estilo: Próprio

Lugar: Minha casa

Sonho: Ser feliz todos os dias

Realização: Voltar a ser campeão mundial com o São Paulo

Personalidade: Extremamente profissional e perfeccionista no meu trabalho. Não aceito a derrota

O FUTEBOL É: A GRANDE PAIXÃO DA MINHA VIDA. É O QUE SEI, O QUE GOSTO E O QUE QUERO FAZER SEMPRE

Exemplo de vida: Pessoas que ajudam outras sem necessidade de exposição pública

Superstição: A única que tenho é que prefiro jogar com meias brancas

Seleção: É uma continuação do clube pelo qual você trabalha e é um oportunidade para poucos

Copa: Ganhar foi legal, mas a maior emoção foi a forma como as pessoas aqui no Brasil nos receberam

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE: É O CLUBE DE QUE GOSTO, PARA O QUAL TORÇO E NO QUAL ADORO JOGAR. SEMPRE SEREI SÃO-PAULINO, MESMO DEPOIS DE PARAR DE JOGAR



“Rogério Ceni é um líder no grupo. cumpre seus deveres de maneira precisa, correta e irretocável”
Carlos Augusto de Barros e Silva, diretor de futebol

→ O SÃO PAULO foi campeão brasileiro pela primeira vez em 1977, jogando com muita raça e determinação diante da torcida adversária

briga de gente grande

Por José Henrique da Cruz / Colaboraram Carlos Mesquita e Fernando Savaglia

O São Paulo formou um forte elenco com o objetivo de conquistar o tetra no Brasileirão. Desde que a competição foi criada, no ano de 1971, o Tricolor já foi campeão três vezes



Mirandinha: o jogador foi comprado do rival Corinthians

CAMPEÃO

O Tricolor Paulista já sentiu o doce sabor de ser campeão do Campeonato Brasileiro três vezes. A primeira e suada conquista veio em 1977.

Num jogo disputado em pleno Mineirão, diante de mais de 100 mil torcedores do Atlético-MG, o São Paulo venceu o dono da casa nos pênaltis. Naquele dia, foi escutado o silêncio mais ensurdecedor de toda a década de 70.

Os atleticanos não podiam acreditar no que estavam vendo ali. Afinal, seu time havia feito a melhor campanha da competição. Mas o São Paulo, com muita raça, segurou o Galo durante os 90 minutos da partida e mais os 30 da prorrogação.



O Tricolor entrou desfalcado do zagueiro Estevão, substituído por Tecão, e com Zé Sérgio improvisado de ponta-direita. No comando do ataque, estava Mirandinha, jogador que ficou três anos afastado por conta de uma fratura.

Rubens Minelli, o técnico daquela formação do São Paulo, armou um esquema que brecou todas as armas do adversário. Nos pênaltis, emoção. Valdir Perez, o experiente goleiro tricolor, usou seu famoso recur-

ELENCO CAMPEÃO

Valdir Perez, Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Dario Pereyra e Teodoro (Peres); Zé Sérgio, Mirandinha e Viana (Neca)
Técnico: Rubens Minelli

so da "catimba" para desestruturar emocionalmente os batidores.

Embora tenha desperdiçado as duas primeiras cobranças, o São Paulo conseguiu reverter o placar e sagrar-se campeão brasileiro pela primeira vez.

TIME DE CHEGADA

O SÃO PAULO é o clube que mais vezes chegou a decisões do Brasileirão.

O Tricolor participou de oito disputas desde a criação do campeonato nacional

REINALDO X SERGINHO CHULAPA

O Atlético-MG jogou sem sua principal estrela, o atacante Reinaldo, suspenso por quatro partidas. E o Tricolor do Morumbi também não pôde contar com o talento de Serginho Chulapa, afastado dos gramados por 14 meses em virtude de problemas disciplinares – o jogador chutou a canela de um bandeirinha num jogo contra o Botafogo de Ribeirão Preto.

Mas a diretoria atleticana começou a levantar a possibilidade de conseguir uma liminar de efeito suspensivo para a grande final. Só assim Reinaldo poderia entrar em campo. Imediatamente, os dirigentes são-paulinos contra-atacaram. Eles disseram que também haviam conseguido a liberação de Serginho para a partida. Pouco antes do início da decisão, o atleta foi visto, de maneira proposital, trocando-se no vestiário. Ele tinha recebido, na realidade, uma ordem do astuto Henri Aidar, presidente do São Paulo na época, para fazer aquilo. Dessa forma, todos os repórteres acharam que Serginho iria jogar. No fim das contas, porém, os dois artilheiros assistiram à partida fora de campo.

Serginho Chulapa: sempre matador



→ O TRICAMPEONATO BRASILEIRO foi o princípio de uma era de muitas conquistas para o time do Morumbi, orquestrado pelo mestre Telê Santana

SEGUNDO TÍTULO

Em 1986, o São Paulo faturou o bicampeonato em cima do Guarani. O time de Campinas contava com diversos atletas que iriam explodir internacionalmente. Faziam parte de seu elenco, entre outros, o centroavante Evair, o zagueiro Ricardo Rocha e o ponta-esquerda João Paulo. Na primeira partida das finais, realizada no Morumbi, São Paulo e Guarani ficaram num empate por 1 a 1. Os gols foram marcados por Müller e Evair. Mas a emoção estava reservada para o segundo confronto.

A grande disputa ocorreu no estádio Brinco de Ouro da Princesa e foi uma das finais de Campeonatos Brasileiros mais emocionantes de todos os tempos.

Logo aos dois minutos de jogo, num lance de infelicidade, Nelsinho, lateral-esquerdo do Tricolor, fez contra. Aos nove, porém, o volante Bernardo empatou. Depois disso, as redes não balançaram mais. Apenas na prorrogação as equipes conseguiram alterar o marcador. Pita fez o segundo e Marco Antônio Boiadeiro empatou.

Na seqüência, João Paulo botou novamente o Guarani na frente. Faltando poucos minutos para



encerrar a partida e o time campineiro faturar o título, o São Paulo fez uma jogada inusitada que levou a decisão para os pênaltis. Wagner Basílio deu um "chutão" para frente, na base do desespero. A bola encontrou Pita, que a cabeceou para trás. Ele estava na intermediária do Guarani. Num lance cinematográfico, Careca, de sem-pulo, mandou a bola direto para o ângulo

de Sérgio Neri, goleiro do Bugre. Nos pênaltis, novamente o coração do são-paulino quase saiu pela boca. Na sua cobrança, que foi a última do time, Wagner Basílio pegou mal. A bola parecia rolar em câmera lenta. Suspense no estádio. Neri dava a pinta de que iria conseguir espalmá-la. Entretanto, ela foi caprichosamente para o fundo do gol, garantindo a taça.



ELENCO BICAMPEÃO

Gilmar, Fonseca, Wagner Basílio, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Pita e Silas (Mano); Müller, Careca e Sidney (Rômulo)

Técnico: Pepe (acima)

FOTOS REPRODUÇÃO



TRICAMPEONATO BRASILEIRO

Em 1991, o São Paulo de Telê Santana conquistou o tricampeonato em cima do Bragantino, dirigido por Carlos Alberto Parreira, técnico tetracampeão do mundo. Digase de passagem, a base desse time do interior, campeão paulista, foi montada por Wanderley Luxemburgo. Na primeira partida, que ocorreu no Morumbi, numa noite de quarta-feira, Mário Tilico fez o gol da vitória tricolor.

No jogo da volta, em Bragança Paulista, diante de um público de pouco mais de 12 mil pessoas - a capacidade máxima do estádio do Bragantino não passava disso -, o São Paulo seguiu um empate sem gols. Assim, foi garantida a conquista do terceiro Campeonato Brasileiro.

ELENCO TRICAMPEÃO

Zetti, Zé Teodoro, Antonio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Bernardo, Ronaldão e Raí; Macedo, Müller (Flávio) e Cafu.

Técnico: Telê Santana (ao lado)



→ As 26 EQUIPES jogam entre si em único turno na primeira fase. Após 25 rodadas os oito primeiros avançam para a as quartas-de-final

Campeonato Brasileiro 2002



Ótimo começo: o SPFC ganhou as três primeiras partidas neste ano

FOTOS RUBENS CHIRI

No dia 10 de agosto, os holofotes se voltaram para o Campeonato Brasileiro. Participam do torneio, que hoje é um dos mais competitivos do mundo, 26 clubes. Os finalistas terão o direito de disputar a Libertadores da América de 2003. Aliás, serão as duas últimas vagas do ano. O campeonato tem quatro fases e os times iniciam do ponto zero em todas elas. Na primeira, todos jogam entre si num único turno. Os oito primeiros colocados seguem, fazendo partidas de ida e volta. Nas quartas-de-final, os times serão divididos em quatro grupos. O vencedor de cada chave permanece.

21/11 - QUINTA-FEIRA

A - 8º colocado x 1º colocado
B - 7º colocado x 2º colocado
C - 6º colocado x 3º colocado
D - 5º colocado x 4º colocado

24/11 - DOMINGO

A - 1º colocado x 8º colocado
B - 2º colocado x 7º colocado
C - 3º colocado x 6º colocado
D - 4º colocado x 5º colocado

Nas semifinais, as quatro equipes serão distribuídas em dois novos grupos. A vencedora de cada um deles estará apta a disputar a 4ª fase.

01/12 - DOMINGO

E - vencedor D x vencedor A
F - vencedor C x vencedor B

04/12 - QUARTA-FEIRA

E - vencedor A x vencedor D
F - vencedor B x vencedor C

Na fase final, os dois times vencedores irão compor o Grupo G e o que somar o maior número de pontos ganhos, na etapa, será o campeão.

08/12 - DOMINGO

G - vencedor F x vencedor E

15/12 - DOMINGO

G - vencedor E x vencedor F

Empate na primeira fase

No caso de haver clubes com o mesmo número de pontos, os critérios de desempate são, por ordem, o número de vitórias, o saldo de gols, o número de gols a favor, o confronto direto entre as equipes empatadas e sorteio.

Empate nas etapas seguintes

Se houver empate ao final das duas partidas das três últimas fases, o desempate será pelo saldo de gols na respectiva etapa. Persistindo a igualdade, a equipe mais bem colocada na fase classificatória continua na competição.

Mando de campo

Nas fases decisivas, o mando de campo do jogo de volta pertencerá ao time mais bem colocado na primeira etapa. As quatro últimas equipes na fase classificatória descerão para a série B em 2003.

AMISTOSOS

No mês de julho, o Tricolor fez três amistosos visando à disputa do Campeonato Brasileiro. O Toluca, do México, o União São João de Araras, do interior de São Paulo, e a seleção principal de Antigua e Barbuda foram as equipes convidadas. O time do Morumbi teve 100% de aproveitamento. Disparou goleada para cima de todo mundo. Confira os resultados:

31 de julho no Centro de Treinamento da Barra Funda
São Paulo 4 x 2 União São João de Araras

27 de julho no Morumbi
São Paulo 7 x 1 Toluca

20 de julho no Centro de Treinamento da Barra Funda
São Paulo 5 x 0 Antigua e Barbuda

No começo de agosto, o São Paulo fez seu último jogo-treino, realizado no CT da Barra Funda, e venceu o Juventus pelo elástico placar de 4 x 1.

TÉCNICO SEM RÓTULOS



Quando põe um time em campo, o treinador Oswaldo de Oliveira assume que prefere o esquema definido como 4-4-2. Mas não se considera um técnico preso a táticas específicas. Isso porque é adepto de variações no decorrer das partidas. "Normalmente, entro com dois zagueiros, dois alas, quatro jogadores no meio-de-campo e dois atacantes. Isso, porém, sempre muda no jogo. Sou do jeito que sou, não preciso de estereótipos ou rótulos."

RESPONSA DAS GRANDES

Oswaldo de Oliveira afirma que a responsabilidade de liderar o time vai ficar com jogadores como Rogério Ceni e Reinaldo. O treinador diz ainda que a chegada de Ameli pode reforçar o espírito de liderança da equipe. O próprio Kaká também tem carisma. De acordo com Oswaldo, porém, ele ainda não pode assumir sozinho esse peso por ser um jovem atleta. Outra boa opção poderá ser o meia Adriano, cuja técnica refinada é destacada pelo técnico. "O Adriano, eu sei, vai jogar grandes partidas aqui no São Paulo. Posso adiantar que cada um terá a sua chance". Para finalizar, Oswaldo garante que o São Paulo já tem uma espinha dorsal definida.



→ A partir das quartas, os jogos passam a ser **ELIMINATÓRIOS**. Os quatro últimos colocados serão rebaixados

CONFIRA A TABELA COM OS JOGOS DO TRICOLOR

Data	Hora	Jogo	Local
10/08	16:00	São Paulo X Paysandu	Morumbi
15/08	20:30	Gama X São Paulo	Mané Garrincha
18/08	16:00	Paraná X São Paulo	Pinheirão
21/08	20:30	São Paulo X Juventude	Morumbi
24/08	16:00	Internacional X São Paulo	Beira-Rio
29/08	20:30	São Paulo X Goiás	Morumbi
01/09	16:00	São Paulo X Grêmio	Morumbi
04/09	20:30	Cruzeiro X São Paulo	Mineirão
07/09	16:00	São Caetano X São Paulo	Anacleto Campanella
15/09	16:00	São Paulo X Fluminense	Morumbi
18/09	20:30	Bahia X São Paulo	Fonte Nova
22/09	16:00	Atletico-PR X São Paulo	J. Américo
25/09	20:30	São Paulo X Atletico-MG	Morumbi
29/09	16:00	São Paulo X Corinthians	Morumbi
02/10	20:30	Palmeiras X São Paulo	P. Antártica
05/10	16:00	Flamengo X São Paulo	Maracanã
08/10	20:30	São Paulo X Coritiba	Morumbi
12/10	16:00	Figueirense X São Paulo	Scarpelli
16/10	20:30	São Paulo X Santos	Morumbi
20/10	16:00	Guarani X São Paulo	Brinco de Ouro da Princesa
26/10	16:00	Portuguesa X São Paulo	Canindé
31/10	21:40	São Paulo X Ponte Preta	Morumbi
06/11	21:40	São Paulo X Vasco	Morumbi
14/11	20:30	São Paulo X Vitória	Morumbi
17/11	17:00	Botafogo X São Paulo	A definir

O ÚLTIMO DESEJO SÃO-PAULINO DO ANO

O elenco são-paulino treinou forte nos últimos meses para brigar pelo tão cobiçado título do Brasileirão. Depois da chegada de vários reforços, a equipe passou a concentrar suas energias na busca do tetra. Ídolo da torcida e titular há seis anos, o pentacampeão mundial Rogério Ceni já disputou seis vezes o torneio. Até o momento, sua melhor classificação no campeonato foi um terceiro lugar em 99. "É uma competição difícil", ressalta.

Rogério frisa que todos os jogadores querem conquistar esse título. Afinal, trata-se do mais importante do País e ainda garante os finalistas na Libertadores do ano que vem.

Atleta-sensação do São Paulo na atualidade, o também pentacampeão Kaká vai disputar seu segundo Brasileirão. E, apesar de toda a glória vivida recentemente, ele está sedento por essa importante conquista. No certame do ano passado, o jovem ídolo fez alguns gols de que ainda se recorda muito bem e de que certamente vai se lembrar para sempre. Como aquele de bicicleta contra o Guarani, em pleno Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas. "Foi um escanteio e a bola foi parar no segundo pau. O França ajeitou de cabeça e eu finalizei de bicicleta. Foi bonito", relembra.

Já o lateral-direito do Tricolor, Gabriel, vai jogar pela primeira vez o Campeonato. Embora seja estreante no Brasileirão, o atleta, de 20 anos, sente-se confortável para a disputa. "Apesar de ser minha primeira vez, estou seguro", diz o rapaz.



"Disputar o Brasileiro é fantástico, pois é um campeonato supercompetitivo. Nosso time é bom e eu ganho mais experiência" Kaká

"Ele é muito jovem, está começando uma carreira que deverá ser brilhante. Por isso, precisa ter calma e controle para desenvolver todo seu potencial e desempenhar o papel de destaque que certamente terá no futebol brasileiro" Oswaldo de Oliveira falando sobre Kaká

Início no Brasileiro iguala marca histórica

Três vitórias, um empate e uma derrota. Esse foi o saldo do começo da campanha tricolor no Campeonato Brasileiro 2002. As vitórias conquistadas em seqüência - 4 a 2 sobre o Paysandu, 1 a 0 diante do Gama e 3 a 2 contra o Paraná Clube - levaram o São Paulo a repetir uma marca alcançada apenas no Brasileirão de 1978, quando o clube também venceu seus três primeiros compromissos: o Fortaleza foi batido por 2 a 0, o Comercial perdeu por 1 a 0 e o River, do Piauí, tomou um chocolate de 6 a 0.

Os resultados obtidos colocam o São Paulo na liderança do campeonato nacional com dez pontos ganhos, ao lado do Juventude, responsável pela única derrota do clube do Morumbi, e Portuguesa. Vale lembrar que, na partida diante da equipe de Caxias do Sul, o técnico Oswaldo de Oliveira não pôde contar com o talento de Rogério Ceni e Kaká, que estavam servindo a seleção no amistoso contra o Paraguai.

→ Em jogo **DUVIDOSO** o Cruzeiro bateu o Vitória por 1 a 0, único resultado que desclassificaria o **TRICOLOR PAULISTA**

estranho, muito estranho!

Por Paulo Sarra

A subida de produção do São Paulo não foi suficiente para garantir sua permanência na Copa dos Campeões. Contra o Grêmio, no sábado, 13 de junho, o time entrou no ritmo do torneio e venceu. "O São Paulo foi o time que todos conhecem. Felizmente, não repetimos a atuação do jogo contra o Cruzeiro", disse Rogério Ceni.

Os atletas estavam confiantes, mas a classificação do Tricolor dependia do duelo entre Vitória e Cruzeiro, que ocorreria no domingo, 14 de junho. Qualquer resultado manteria o São Paulo vivo, exceto o triunfo da equipe mineira por um gol de diferença. E foi justamente o que aconteceu.

Para complicar ainda mais a situação, o embate decisivo, apesar dos protestos que pediam por mudanças, foi realizado com rigor no dia em que estava marcado, quando já se sabia o único resultado que favoreceria Vitória e Cruzeiro e eliminaria o São Paulo. "Esse era o único resultado lógico que deixaria o São Paulo fora. Basta ver o jogo. Ele ficou morno depois que o Cruzeiro marcou o gol", esbravejou Marco Aurélio Cunha, superintendente de futebol. A desclassificação desagradou aos tricolores e deixou uma nuvem de desconfiança.

A terceira edição da Copa dos Campeões não emplacou. Os clubes reclamaram das mudanças e da falta de organização da tabela e os jogadores, das precárias condições dos gramados. Com tudo isso, o público terminou não prestigiando. "Você tem de fazer bem-feito o calendário", afirmou Marco Aurélio.

DA PRIMEIRA FASE

1º JOGO

VITÓRIA 2
SÃO PAULO 0

VITÓRIA

Jean, Maurício, Marcelo Heleno, Elói e Paulo Rodrigues; Xavier, Dudu Cearense, Fernando e Allan Delon; Aristizábal e André (Leonardo)

Técnico: Joel Santana

SÃO PAULO

Roger, Rafael, Jean, Reginaldo e Gustavo Nery; Maldonado, Fábio Simplício, Adriano (Márcio) e Júlio Baptista (Souza); Reinaldo e Sandro Hiroshi (Oliveira)

Técnico: Oswaldo de Oliveira

Gols: Aristizábal, aos 15min; e Maurício, aos 45min do segundo

Cartões amarelos: Xavier e Elói (Vitória); Reginaldo e Júlio Baptista (São Paulo)

Cartões vermelhos:

Maldonado e Roger (São Paulo)

Juiz: Wagner Tardelli (RJ)

Data: 03/07/2002

(quarta-feira)

Local: Estádio Machadão, em Natal

2º JOGO

SÃO PAULO 1
CRUZEIRO 1

SÃO PAULO

Rogério Ceni, Gabriel, Wilson, Jean e Gustavo Nery; Daniel Rossi, Fábio Simplício, Júlio Baptista (Souza) e Kaká (Adriano); Reinaldo e Luís Fabiano (Sandro Hiroshi)

Técnico: Oswaldo de Oliveira

CRUZEIRO

Jefferson, Luisão, Cris, Marcelo Batatais e Maicon; Fernando Miguel (Recife), Ricardinho (Ruy), Jorge Wagner e Leandro; Jussê (Fábio Júnior) e Lucas

Técnico: Marco Aurélio

Gols: Luís Fabiano, aos 36min; e Ricardinho, aos 45min do primeiro tempo

Cartões amarelos:

Fernando Miguel, Luisão, Lucas e Cris (Cruzeiro); Daniel Rossi, Fábio Simplício, Kaká e Luís Fabiano (São Paulo)

Juiz: Heber Roberto Lopes (PR)

Data: 07/07/2002 (domingo)

Local: Estádio Machadão, em Natal-RN

3º JOGO

GRÊMIO 0
SÃO PAULO 2

GRÊMIO

Eduardo Martini, Anderson Polga, Claudiomiro (Fábio Baiano) e Roger; Anderson Lima, Fernando (Gavião), Adriano, Zinho e Rodrigo Fabri; Luís Mário e Rodrigo Mendes (Grafite)

Técnico: Tite

SÃO PAULO

Rogério Ceni, Gabriel, Jean, Wilson e Gustavo Nery; Maldonado, Fábio Simplício, Júlio Baptista e Kaká (Adriano); Reinaldo (Oliveira) e Luís Fabiano (Sandro Hiroshi)

Técnico: Oswaldo de Oliveira

Gols: Luís Fabiano, aos 3min do segundo tempo, e Sandro Hiroshi, aos 47min do segundo

Cartões amarelos:

Anderson Polga, Luís Mário, Adriano e Fábio Baiano (Grêmio); Maldonado (São Paulo)

Cartão vermelho:

Anderson Polga

Juiz: Wagner Tardelli Azevedo (FIFA-RJ)

Data: 13/07/2002 (sábado)

Local: Estádio Machadão, em Natal-RN



SPFC x Cruzeiro: os times ficaram num empate por 1 a 1

Clas	GRUPO C	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Cruzeiro	5	3	1	2	0	3	2	1
2º	Vitória	4	3	1	1	1	2	1	1
3º	SÃO PAULO	4	3	1	1	1	3	3	0
4º	Grêmio	2	3	0	2	1	1	3	-2

*GP - gols pró *GC - gols contras *SG - saldo de gol

O regulamento da competição estabelecia que, em caso de igualdade de pontos, os critérios de desempate, por ordem, seriam o número de vitórias, o saldo de gols, os gols marcados, o confronto direto e sorteio. O Tricolor dependia de um triunfo do Vitória, do empate ou de um placar de dois gols de diferença a favor do Cruzeiro. "Não acredito que o Vitória vá entregar o jogo", chegou a dizer antes do jogo o meia Kaká.

São Paulo

SUPER CAMPEÃO AUTO

Feito para você, sócio do São Paulo Futebol Clube com as melhores vantagens do mercado. Consulte-nos pelo tel.: 0800 770-4989 ou www.seguros-rc.com.br

CONSULTE-NOS TAMBÉM SOBRE ESTAS APÓLICES

São Paulo
SUPER CAMPEÃO VIDA

São Paulo
SUPER CAMPEÃO RESIDÊNCIA

UM PRODUTO COM A GARANTIA

UNIBANCO | AIG

SEGUROS & PREVIDÊNCIA

ADMINISTRAÇÃO



SEGUROS

EXCETO APÓLICES COLETIVAS E EMPRESARIAS

Tricolor até o último fio de cabelo

ANDREAS KISSER, guitarrista do Sepultura, conheceu cedo o mundo do futebol. Aos sete anos, foi pela primeira vez ao Morumbi assistir ao São Paulo. A partir daquele momento, tornou-se um fanático pelo clube e nunca mais deixou de acompanhar as grandes conquistas são-paulinas

Por Ana Carolina Coutinho

Andreas Kisser já nasceu num ambiente tricolor. São-paulino ardoroso, seu pai esteve presente à inauguração do Morumbi, no dia 2 de outubro de 1960, quando o São Paulo ganhou por 1 a 0 do Sporting de Lisboa, de Portugal, com um gol de Peixinho.

A história "de pai para filho" deste talentoso guitarrista pode ser muito parecida com a de outros torcedores. Mas quem se lembra da primeira vez em que viu seu time do coração jogar? O Andreas.

Sua estréia nos estádios foi aos sete anos, quando seu pai o levou para assistir a uma partida entre São Paulo e Santos. "Comprei minha primeira bandeira e o São Paulo venceu por 1 a 0. O gol foi de Terto. Dali para frente, virei um fanático". Literalmente fanático, ele recorda-se com exatidão da maioria dos jogos que viu e até mesmo dos placares.

Dedicado ao São Paulo como poucos, Andreas chegou ao extremo de ver jogos do clube na torcida de outros times lá em Belo Horizonte. "É a pior coisa que tem", diz. Ele conta que tinha de se segurar e ficar "bem quietinho". Suas idas constantes ao estádio terminaram gerando algumas marcas. "Tem gente que acha que sou pé-quente; outros, pé-frio", explica.

SÃO-PAULINOS DA INDONÉSIA

Logo no começo da década de 90, o Sepultura alcançou destaque no cenário internacional. Por conta desse sucesso, vieram para cá dois repórteres da Indonésia a fim de fazerem uma matéria com os integrantes do grupo. O guitarrista não deixou por menos e mostrou-lhes por que o Brasil é o país do futebol. Além de apresentar

Para Andreas, a equipe que venceu a Libertadores de 92 é a melhor de toda a história tricolor



"Acho que o Valdir foi um dos atletas que mais jogaram pelo São Paulo. Ele era uma lenda. Amo o Valdir Perez"

aos jornalistas nossa famosa feijoada, aproveitou a oportunidade para levá-los, nada mais nada menos, à final da Copa Libertadores da América de 1992, realizada no Morumbi. "Os caras piraram, tiraram um monte de fotos. Curtiram pra caramba. Deu até para invadir o campo." As provas são as imagens da festa que saíram numa revista da Indonésia especializada em heavy metal.

O MELHOR TIME DO MUNDO

Apesar de sua preferência pela década de 80, que considera vitoriosa, o melhor time do São Paulo de todos os tempos para Andreas foi o que conquistou o mundial. "Quando vencemos a primeira Libertadores, o clube foi fazer uma excursão na Espanha e ganhou do Barcelona por 4 a 1. O Tricolor estava redondo, no topo. Tínhamos Telê, Zetti, Cafu e Raí. Era o melhor time do mundo".

FÃ-NÁTICO

Segundo Andreas, Rogério Ceni é o maior ídolo tricolor da atualidade. Quando os refletores do Morumbi foram reinaugurados, o São Paulo jogou contra a Matonense. E ganhou de virada por 3 a 2. No final, Rogério Ceni deu sua camisa, assinada, ao Andreas. "Não lavei. Tem as manchas de grama até hoje", conta. Deu para sacar o tamanho da devoção do guitarrista ao goleiro-artilheiro?



FUTURO DO TRICOLOR E DO FUTEBOL BRASILEIRO

Para o músico, Kaká é o futuro do futebol tricolor e brasileiro. E mais. Ele profetiza ao dizer que a direção são-paulina acertou ao trazer de volta antigos profissionais que já haviam entrado para a história do clube como Raí, Pita, Marco Aurélio Cunha e Cilinho. "Acho que isso é o lance do futuro. Mais Kakás, mais Denílsons e mais Cafus vão chegar com o Cilinho e o Raí tomando conta da turma do futebol amador", prevê.

Em turnê pelo mundo, Andreas faz questão de assistir aos jogos que pode. Chegou a acompanhar duas Copas do Mundo. No tetracampeonato canarinho, o Sepultura estava nos Estados Unidos e viu o Brasil conquistar o caneco pessoalmente. Depois da emoção, ainda foi fazer um show no mesmo dia. "Foi inesquecível ver o Brasil campeão mundial. Foi espetacular. Tocamos com o rosto pintado de verde-amarelo e com a camisa do Brasil. É o meu show preferido", emociona-se ao relembrar.

BOLEIRO DE PÉ CHEIO

Como se percebe, não é só guitarra que interessa ao Andreas. O rapaz é boleiro dentro e fora de campo. Ele mesmo afirma que o

futebol 'é uma paixão ao lado da música'. E demonstra isso ao participar de pequenos torneios, como o Rock Gol, da MTV.

Em outro evento do gênero, organizado por torcedores mineiros, o músico teve a oportunidade de jogar com seus grandes ídolos. Posição? Goleiro. Tomou gol de Toninho Cerezo e Éverton, ambos ex-atletas são-paulinos. Privilégio para poucos. "É um sonho realizado ter jogado com esses caras". No MTV Rock Gol, porém, com time formado pela banda de forró Fala Mansa, Simoninha e Pedro Mariano, Andreas atuou na linha. E não foi mal. Sua média de dois gols por partida garantiu o terceiro lugar à equipe, que levou troféu, faixa e medalha. Pela primeira vez em cinco anos, o músico conseguiu ficar nessa colocação.

DISCO DE COVERS

Formada há 15 anos, a banda promete surpresas agradáveis para este segundo semestre. O Sepultura está gravando um disco de versões que fogem do estilo heavy metal. As músicas escolhidas são de grupos como U2, Jane's Addiction e Devo, entre outros. "São bandas que nós curtimos, mas nunca tivemos oportunidade de fazer".

DISCOS ESSENCIAIS

Roots - 1996
Chaos A. D. - 1993



ANDREAS Rudolf Kisser

Nascimento: 24/08/68

Local: São Bernardo do Campo

Signo: Virgem

CHUTANDO DE PRIMEIRA

Um estilo: Rock and Roll

Comida preferida: Comida japonesa

GUITARRA OU BOLA: Hummm! Guitarra

Lugar: Onde estiver com a família

Sonho: Ver meus filhos adultos e felizes

Filme: A saga de *Guerra nas Estrelas*

Música: "Bohemian Rhapsody", do Queen

MULHER: A minha, a Patrícia

Ela é superamiga e compreensiva

Melhor momento: ver meus filhos nascerem saudáveis; ainda

estar com o Sepultura e ver o Tricolor bicampeão mundial

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE: É o futebol em si

Tenho passado a melhor fase de um são-paulino.

Vi o tricampeonato brasileiro, o bi da Libertadores e o bicampeonato mundial

Sepultura: É minha vida, meu som

JOGADORES QUE NÃO PODEM FALTAR NA SELEÇÃO TRICOLOR:

Valdir Perez, Zetti, Toninho Cerezo, Zé Sérgio, Raí, Careca, Serginho Chulapa e Chicão

Loucura: o músico é tão apaixonado pelo SPFC que já até chegou a ver jogo em torcida adversária

FOTOS TATYANA ALVES



No primeiro semestre, o futebol sub-15 do São Paulo foi coroado com o título mundial da sexta edição do Nike Premier Cup

Superconquista internacional

A proeza tricolor ocorreu precisamente em 30 de junho. Nesse dia, a equipe sub-15 do São Paulo espalhou por Lisboa, capital portuguesa, as cores vermelha, preta e branca ao conquistar o título mundial da Nike Premier Cup, a mais importante competição interclubes da categoria. Os garotos confirmaram essa importante façanha, vencendo o FK Slin, da República Checa, pelo elástico placar de 4 a 0. Não só com o intuito de promover a integração de várias escolas e culturas do futebol mundial, o torneio objetiva também o crescimento profissional e pessoal dos meninos, que têm entre 12 e 14 anos. Disputado desde 1994, o campe-

onato contou com a participação, em sua fase de classificação, de mais de 6 mil equipes de todos os continentes, com mais de cem mil garotos correndo atrás da bola em busca de uma das 20 vagas para a fase final.

COMO O SÃO PAULO CHEGOU À COMPETIÇÃO

A etapa nacional do Nike Premier Cup foi bastante disputada e contou com praticamente todos os times de ponta do futebol brasileiro. A garotada do Morumbi carimbou seu passaporte rumo à fase seguinte, jogada na Europa, ao sagrar-se campeã brasileira em cima do Internacional de Porto Alegre. O São Paulo venceu essa partida por 2 a 0. A aventura tricolor por terras portuguesas teve início com um empate por 0 a 0 diante da fortíssima equipe espanhola do Atlético de Madri. No segundo jogo, uma vitória sobre o Shandong, da China, por 2 a 1, levantaria o moral do jovens atletas são-paulinos. Mas, na sequência, houve um tropeço. A equipe alemã do Herta Berlin ganhou do São Paulo também por 2 a 1. "Eles estavam mordidos com a derrota da Alemanha na Copa do Mundo no Japão e entraram batendo muito", diz Phelipe, zagueiro e capitão da equipe. A classificação para a outra fase veio contra o Maribor, da



Jovens talentos: uma das marcas do Tricolor

CAMPANHA DO SÃO PAULO NO MUNDIAL

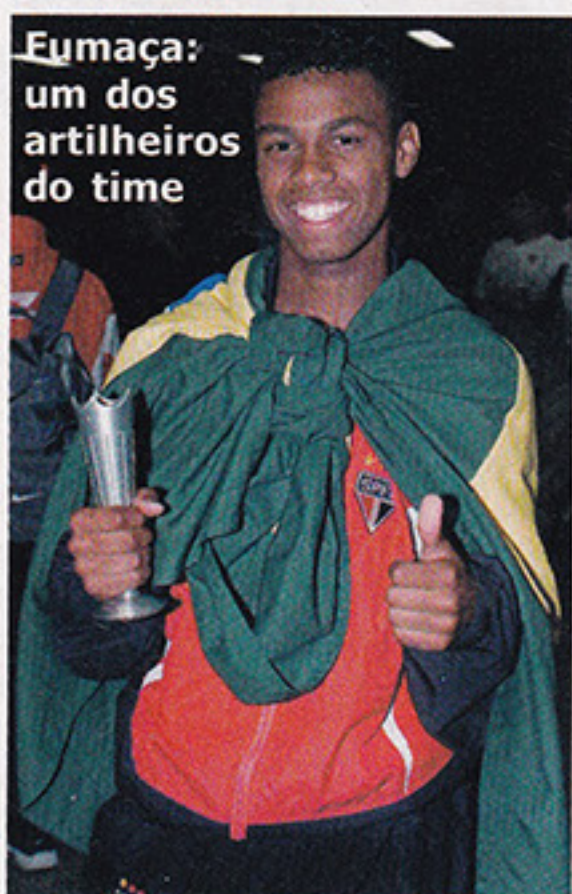
- São Paulo 4 x 0 FK Slin (República Checa)
- São Paulo 1 x 0 Kwang Yang (Coréia do Sul)
- São Paulo 1 x 1 Paris Saint Germain (França)
- Pênaltis: São Paulo 6 x 5 Paris Saint Germain
- São Paulo 1 x 0 Maribor (Eslovênia)
- São Paulo 1 x 2 Herta Berlin (Alemanha)
- São Paulo 2 x 1 Shandong (China)
- São Paulo 0 x 0 Atlético de Madri (Espanha)

Eslovênia, numa vitória apertada por 1 a 0.

EMOÇÃO NAS QUARTAS-DE-FINAL

Em partida pelas quartas-de-final, São Paulo e Paris Saint Germain, da França, travaram um dos mais equilibrados embates de toda a competição. No tempo normal, o marcador não saiu de 1 a 1. Assim, a decisão

foi levada para os pênaltis. E aí prevaleceu a ginga brasileira. Ao término, o time francês perdeu por 6 a 5. A semifinal foi disputada contra o Kwang Yang, da Coréia do Sul, e, com um gol do habilidoso atacante Luiz Fernando Oliveira, conhecido também pelo carinhoso apelido de Fumaça, o São Paulo classificou-se para disputar a grande final.



Fumaça: um dos artilheiros do time



Festa na chegada da delegação a São Paulo

DESTAQUE DA FINAL

O destaque da decisão foi o volante Enrique David de Mateo. O atleta marcou três dos quatro gols do time, sendo que dois foram de fora da área.

Quando à sensação de conquistar um torneio tão importante, Fumaça, Philipe e Enrique abrem o jogo. "A emoção de ser campeão do mundo é indescritível, ainda mais depois de uma primeira fase sofrida em que nos classificamos graças a uma combinação de resultados".

A DELEGAÇÃO CAMPEÃ

Comissão técnica: José Antônio G. Nogueira (técnico), José Alves Borges, Carlos Eduardo Ribeiro e Nilton Fernando Donati.

Atletas: Lucas Almeida Russi, Carlos Eduardo de C. Lourenço, Phelipe Santos, Matheus Allan Ruvieri Toschi, Rodrigo Melo de Souza, Zandonnayde Gonzaga Conceição, Sasnei Pereira de Souza, Bruno Candido Farias, Eder Aparecido Mathias, Igor de Oliveira Santos, Luiz Fernando de Oliveira, Eduardo Luchtenberg, Luiz Rogério dos San-

tos Domingos, Marco Aurélio de Moares, Hamilton Manoel de Jesus e Enrique David Mateo.

ABOCANHAR TÍTULOS E REVELAR JOGADORES: DUAS TRADIÇÕES TRICOLORS

A conquista da equipe sub-15 confirma que a tradição tricolor de levantar títulos também nas categorias de base não é por acaso. Trata-se, na realidade, do fruto de uma sólida política de investimento que sempre revelou grandes jogadores.

Segundo o diretor de futebol amador, Júlio Martins Moraes, a vinda de profissionais como Cilinho, supervisor técnico, e Raí, coordenador, é mais uma prova do quanto tal setor é levado a sério pelo clube. "Essa abordagem é inédita. Os dois são pessoas fantásticas. Além de ter um conhecimento muito grande sobre futebol, o Cilinho gosta de trabalhar com todas as categorias de base. Já a função do Raí é ser o elo entre o amador e o profissional. Sua maior contribuição é



Raí entre os campeões sub-15 Rodrigo e Lucas

CRAQUES FEITOS NA ESCOLA

O sonho de tornar-se um grande jogador de futebol, como os atuais pentacampeões mundiais Kaká e Rogério Ceni, que iniciaram suas carreiras na escolhinha do São Paulo, faz muitos garotos procurarem o clube paulista para tentar uma vaga em suas equipes amadoras.

Para atender à demanda, o Tricolor mantém 27 unidades da São Paulo Futebol Center espalhadas pela capital, interior paulista, Curitiba, Goiás e uma em Suwon, na Coreia.

Ao todo, são 10 mil garotos matriculados. Lá, eles aprendem a aprimorar suas habilidades nas aulas ministradas por profissionais da área de futebol e também participam de campeonatos internos e externos. São nesses torneios que alguns têm a chance de realizar um teste nas categorias de base do tricolor.

Hoje, já são 25 garotos saídos das unidades da São Paulo Futebol Center que estão atuando nas equipes menores do clube do Morumbi.

O goleiro Lucas de Almeida Russi, o volante Rodrigo Melo Souza e o zagueiro Luiz Rogério dos Santos Domingos (*no destaque*), campeões da Nike Premier Cup Sub-15, vieram das escolas de Taubaté, Osasco e Tatuapé, respectivamente para despontar no infantil. Com isso, o Tricolor espera revelar mais pratas da casa para o futebol nacional e internacional.



a de ajudar a aprimorar a formação dos atletas, priorizando a parte psicológica dos garotos. Ambos estão fazendo um ótimo trabalho".

Em sua segunda passagem pela direção de futebol amador do clube, Moraes, que teve na gestão anterior as gratas revelações de Kaká, Júlio Baptista e Renatinho, entre outros, afirma que está bastante feliz e satisfeito com a vitória do sub-15. "Para mim, o título dos garotos foi muito emocionante. Fizemos uma grande festa para eles. Agora, é se preparar para o início do Campeonato Paulista".

CENTRO DE TREINAMENTO EXCLUSIVO PARA A GAROTADA

Outra novidade é a construção de um centro de treinamento exclusivo para as categorias amadoras. "Será um CT que pro-

porcionará excelente infra-estrutura aos jovens atletas e ficará próximo ao Morumbi", diz Moraes. No que depender da atual diretoria, a torcida são-paulina pode esperar, para muito breve, alguns outros grandes craques vestindo a camisa tricolor no time principal. "Marcelo Portugal Gouvêa, presidente recém-eleito, ainda na condição de candidato, falou da sua intenção de investir no amador. E ele está cumprindo tudo o que prometeu na campanha, nos apoiando muito", garante.

Para terminar, Moraes resume em uma única frase o porquê do sucesso do São Paulo em revelar jogadores e conquistar títulos importantes com suas categorias de base. "O São Paulo não encara o futebol amador como despesa e, sim, como investimento".

Por Fernando Savaglia



Depois da conquista, só alegria

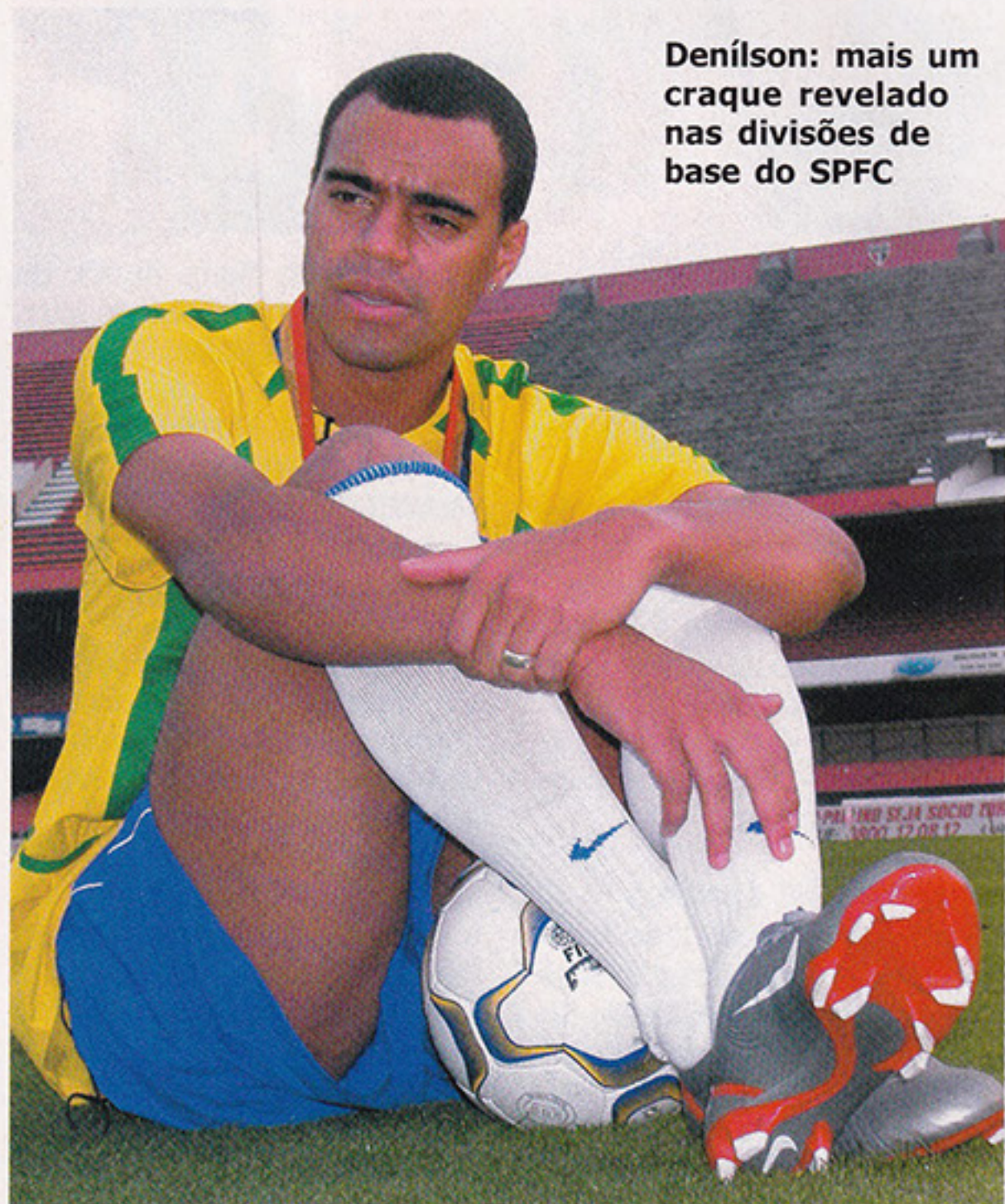
FOTOS RUBENS CHIRI

Tem pentacampeão na área



Sonho: o atleta não esconde que adoraria voltar ao clube do Morumbi

TATYANA ALVES



Denílson: mais um craque revelado nas divisões de base do SPFC

TATYANA ALVES

No dia 19 de julho, o São Paulo Futebol Clube recebeu a ilustre visita de um pentacampeão mundial formado nas suas divisões de base. O atacante Denílson participou de filmagens no Estádio do Morumbi, que foram veiculadas em seu site oficial.

O jogador aproveitou para recordar o primeiro título profissional conquistado por ele em 1994 com o "expressinho", equipe formada só por jovens talentos como Juninho e Rogério Ceni. Na época, o São Paulo sagrou-se campeão da Copa Conmebol. E Denílson, então com 17 anos, foi um dos destaques da equipe. "Foi meu primeiro título. Corríamos por fora até por não sermos o time principal do São Paulo. Mas soubemos assimilar bem o que o técnico Muricy Ramalho queria".

Questionado sobre o que o São Paulo representava em sua vida, o atleta foi enfático. "O São Paulo foi tudo para mim. Espero poder voltar e terminar a minha carreira aqui". Para os fãs que quiserem ficar por dentro da carreira dele, seu endereço na Internet é www.denilson.com.br.

Telê Santana: o maior mestre do futebol brasileiro



71 ANOS DE AMOR AO FUTEBOL

26 de julho é uma data que deve ser lembrada por todos os são-paulinos. Em 1931, nesse dia, nasceu em Itabirito Telê Santana da Silva, o maior treinador do futebol brasileiro de todos os tempos. Telê assumiu o comando técnico do Tricolor em 1990, no mesmo ano o "Mais Querido" foi vice-campeão brasileiro. Mas, em 1991, as glórias do São Paulo Futebol Clube começaram a acontecer. Nessa temporada, a equipe liderada pelo capitão Raí conquistou o Campeonato Brasileiro.

O sucesso estava apenas iniciando. Em 1992, o Tricolor alcançou o título mais importante da América: a Libertadores. Aquela temporada foi fechada com a conquista do mundial Interclubes, quando o São Paulo derrotou o Barcelona por 2 a 1, em Tóquio.

Em 1993, mais comemorações. Os são-paulinos ficaram felizes da vida com o bicampeonato da Taça Libertadores da América e o bi do mundial Interclubes ao bater o Milan por 3 a 2. O Tricolor Paulista era símbolo do futebol arte.

DIVULGAÇÃO



REPRODUÇÃO

Os 50 anos da primeira medalha olímpica de Adhemar Ferreira da Silva

Dia 23 de agosto, foi comemorado o aniversário de 50 anos da conquista da primeira medalha olímpica de Adhemar Ferreira da Silva, conseguida nas Olimpíadas de Helsinque em 1952. Depois, em 1956, o atleta viria a sagrar-se bicampeão olímpico no salto triplo.

Para homenagear seus feitos, o São Paulo, clube que o atleta defendeu por mais de uma década, fixou duas estrelas amarelas em seu distintivo em alusão aos recordes mundiais e olímpicos obtidos na olimpíada de 1952 e nos jogos Pan-Americanos de 1955, no México. Adhemar, o único bicampeão olímpico brasileiro, morreu em janeiro de 2001, vítima de parada cardíaca.

Na voz de Paulo Planet

As duplas inesquecíveis do São Paulo F.C.

Recordar o futebol do São Paulo é rememorar a própria história do clube Tricolor, e porque, verdadeiramente, foi o futebol que criou e ergueu o gigante, que orgulha a família são-paulina. Individualmente, sempre teve o São Paulo jogadores que se destacaram, uns pela sua qualidade técnica, outros pela sua notória identificação com a camisa das três cores, outros mais em razão de terem sido fatores fundamentais nas muitas conquistas que transformaram a torcida do São Paulo numa das mais numerosas e apaixonadas do País.

Alguns chegaram à seleção brasileira, inclusive como seus titulares absolutos, outros apenas como convocados e alguns mais não chegaram lá por fatores estranhos à sua qualificação. Caso de Canhoteiro, por exemplo, genial como foi Garrincha e que, no entanto, nunca pode empolgar as platéias mundiais apesar de ter sido, sem dúvida, um dos mais talentosos jogadores já surgidos neste monumental futebol nacional em que, a cada ano, surgem novos mágicos em tornar a bola submetida aos pés encantados desses fenômenos.

O São Paulo teve, ao longo dos tempos em que se consagrou a conquistar mais e mais adeptos, seus fervorosos torcedores, que jamais o abandonam, quaisquer que sejam os seus maus momentos, inclusive, duplas que se tornaram famosas, não apenas pelas suas qualidades mas, também, pela identificação futebolística que sempre demonstraram.

Remo e Pardal jogaram anos juntos e sabiam sem se olhar aonde a bola deveria chegar. Piolim e Virgílio, quem esquecerá essa dupla de zagueiros, que se completavam de forma inequívoca? Lola e Silva, mais remotamente, eram como unha e carne na defesa são-paulina. Poy sabia onde estava De Sordi e este nunca atrapalhava Mauro, formando um terceto defensivo inigualável. Quando Sastre veio, Luizinho formou com ele um dueto atacante, que



Dupla de sucesso: Piolim e Virgílio

infernizava as defesas oponentes antes mesmo de as partidas começarem! Antes mesmo de Maurinho começar a colocar em atividade a sua velocidade típica, Zizinho já o lançava com passes medidos, matemáticos, que iam encontrá-lo à frente das defesas sem ação. Jurandir e Dias eram como irmãos siameses na custódia da linha de zaga, porque se entendiam às mil maravilhas no senso comum de cobertura.

O futebol é um jogo coletivo, que depende fundamentalmente do entendimento de cada elo dessa cadeia de passes, de antecipações, de marcação, do recebimento da bola. Bela Gutmann, o treinador húngaro que revolucionou o futebol são-paulino, dizia para seus jogadores que futebol era simplesmente: pá, pá, pá, pum, ou seja, passe para cá, passe para lá, rapidamente, sempre para frente e chutes a gol, nada mais do que isso, simplesmente isso. Quando teve isso, quando praticou esse futebol, de entendimento, de conhecimento pleno de cada jogador em relação ao outro, ao seu companheiro, o São Paulo brilhou e conquistou títulos. Ou não era isso que faziam Raí e Leonardo, por exemplo, ou Raí e Müller, na grande equipe bicampeã mundial de futebol, orientada e dirigida pelo querido Telê? No futebol, é importante a qualidade do entendimento das duplas. Não foi assim com De Sordi e Bellini, Nilton Santos e Zagalo, Didi e Zito, Garrincha e Vavá, quando conquistamos o nosso primeiro título Mundial em 1958? E, mais recentemente, não foi isso que vimos com Ronaldo e Rivaldo?



Paulo Planet Buarque é membro vitalício do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube, do qual foi presidente duas vezes.

PISAMOS NA BOLA - Na edição passada, a foto que acompanhou a crônica de Paulo Planet Buarque era do jogador Canhoteiro.

Popó volta a defender o São Paulo

Os fãs que acompanharam Acelino Popó Freitas na luta de 03 de agosto, quando o atleta ratificou o título de melhor superpena do mundo pela Associação Mundial de Boxe (AMB) e pela Organização Mundial de Boxe (OMB), tiveram uma surpresa.

O boxeador entrou no ringue com o escudo do São Paulo Futebol Clube, agremiação que já defendeu no início da década de 90, época em que ainda atuava entre os amadores.

Para Popó, o reencontro com o clube poderá render momentos de muita alegria num futuro próximo. "Quem sabe uma luta com 70, 80 mil pessoas no Morumbi. Seria muito emocionante para mim", disse analisando a possibilidade de defender seus cinturões mundiais em palco são-paulino.

Amor antigo: Popó já usou as cores são-paulinas no começo da década de 90, época em que ainda era amador

REPRODUÇÃO



TRICOLOR SHOP

**Artigos Esportivos do
São Paulo F. C.**

Tel (11) 3063-7034

**Rua Mateus Grou, 92 - Pinheiros -SP
www.tricolorshop.com.br**

Promoção

A ganhadora da camisa do Raí é **MARINA ALMEIDA DE MORAES.**

Rua General Espírito Santo, 1038

Laranjeiras do Sul - PR
CEP 85301-170



Sabatina tricolor

Você é daqueles que sabem tudo sobre o São Paulo? Não temos dúvida disso. Então, pensando em seus profundos conhecimentos, nossa redação preparou estas rápidas questões para testar sua excelente memória. Boa sorte!

1 – Na decisão do Campeonato Paulista de 1975, quem foi o jogador do São Paulo expulso por uma entrada em Dicá, meio-campista da Portuguesa?

- a) Serginho Chulapa
- b) Muricy Ramalho
- c) Paranhos
- d) Chicão
- e) Terto

2 – Quem foi o companheiro de zaga de Dario Pereyra na célebre final do Campeonato Brasileiro de 1986 contra o Guarani?

- a) Oscar
- b) Adilson
- c) Roberto Dias
- d) Marião
- e) Wagner Basílio

3 – Quem foi centroavante que o São Paulo comprou da Ferroviária de Araraquara para substituir Serginho no comando do ataque no Campeonato Paulista de 1983?

- a) Careca
- b) Milton Cruz
- c) Mirandinha
- d) Marcão
- e) Lê

4 – Que cronista esportivo teve de raspar a cabeça em um programa de TV ao perder uma aposta, afirmando que o centroavante Mirandinha não marcaria nenhum gol porque não conseguiria passar por Luiz Pereira, do Palmeiras, em um jogo em 1973?

- a) Milton Peruzzi
- b) Roberto Petri
- c) José Italiano
- d) Peirão de Castro
- e) Geraldo Bretas

5 – Que ex-jogador do São Paulo treinou a equipe no Campeonato Paulista de 1986?

- a) Poy
- b) Pedro Rocha
- c) Edson Cegonha
- d) José Carlos Serrão
- e) Arlindo

RESPOSTAS

1) b; 2) e; 3) d; 4) e; 5) d



Construção de 130 metros de arquibancada

REPRODUÇÃO

EPOPÉIA DO MORUMBI

Com 360m (metade) do Estádio do Morumbi já construídos e em funcionamento, o São Paulo F.C. partiu para uma etapa de construção mais arrojada, calcado, ainda, no sucesso da venda de títulos patrimoniais.

O trecho escolhido foi a arquibancada localizada entre os gigantes de 9 a 22 correspondentes a 13 vãos ou 130 metros. Nesse lance, estão incluídas as duas torres de iluminação definitivas, as 12 cabines de rádio e TV bem como os setores definitivos de cadeiras cativas de números 7 e 11, localizadas provisoriamente em setores do lado já construído do estádio por ocasião da sua inauguração parcial em 2/10/60.

Disputando concorrência, a empresa ganhadora foi a Cia Construtora Nacional S.A. pelo valor global de 1.890.000,00 Cruzeiros Novos, em pagamentos parcelados.

O suporte financeiro previsto, entretanto, não atingiu o montante estimado trazendo, em consequência, sérias dificuldades.

Nesse ínterim, surgiu uma figura ligada ao C.A Paranaense, o Dr. Jofre Cabral, acompanhado do Dr. Hélio Selti, político que militava no Estado do Paraná e que se envolvia com programações esportivas para levantamento de fundos.

O Dr. Jofre Cabral relatou a campanha que tinha realizado no C.A Paranaense, tendo atingido 35 mil associados denominados de "sócios-assistentes", que, mediante uma contribuição mensal, concorriam a prêmios semanais com entrada franca nos jogos do Atlético sem direito, contudo, de frequentar a parte social do clube. Essa campanha possibilitou a execução de vários melhoramentos na agremiação.

O Dr. Jofre Cabral adiantou ainda que, se acaso o São Paulo F.C. tivesse interesse nesse tipo de empreendimento, se fizera acompanhar do Dr. Hélio Selti, que estava de mudança para São Paulo e que já tinha experiência nesse tipo de promoção.

A idéia aventada despertou grande interesse por parte do São Paulo F.C., razão pela qual, após os tramites de praxe, foi solicitado um esboço ao Dr. Hélio Selti com uma

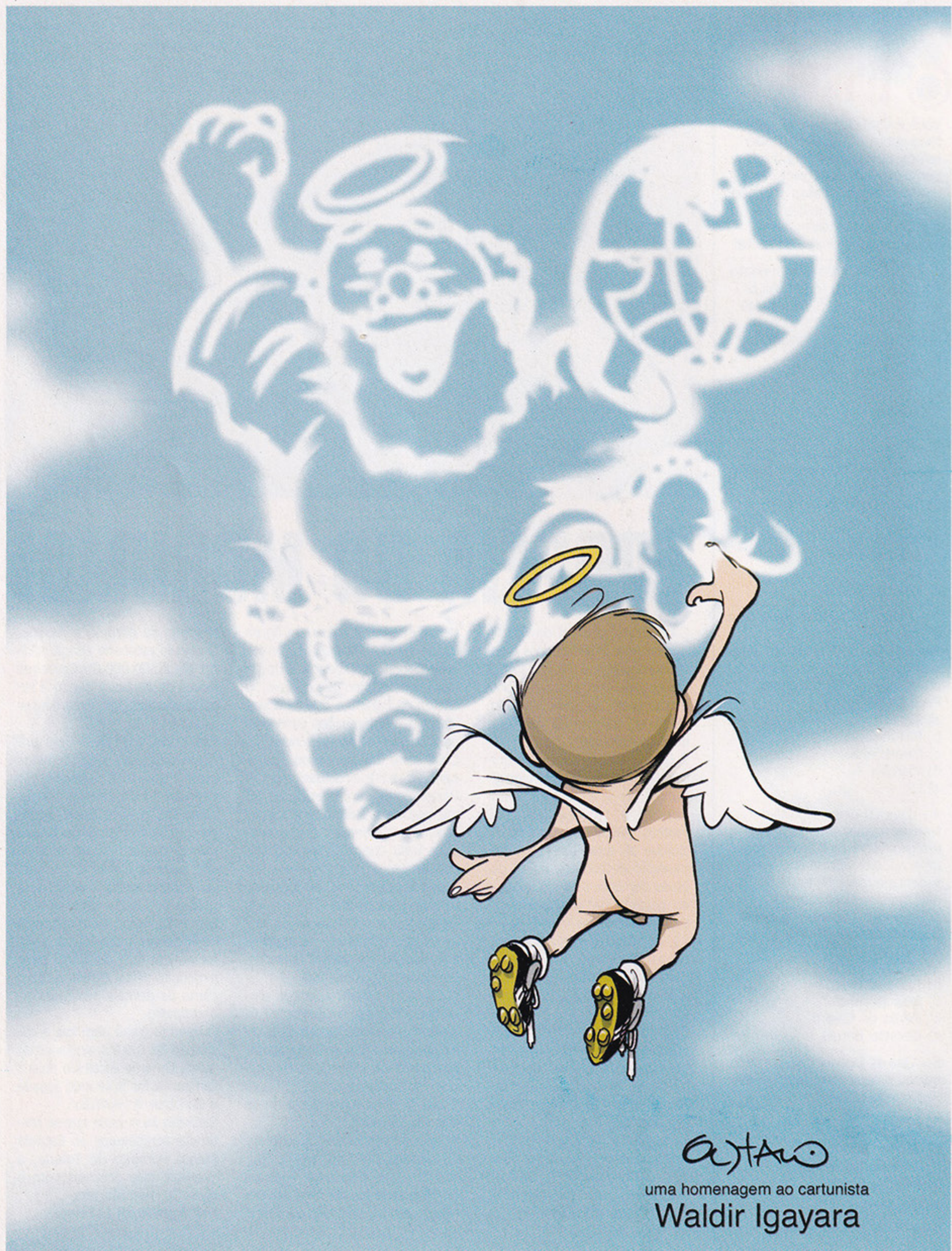
projeção de despesa e receita. O cálculo estimado atingiu a cifra de 2.500.000,00 Cruzeiros Novos de despesa, sendo a receita calculada em cima desses gastos.

Esclareceu o Dr. Hélio Selti que essas despesas seriam gastas com qualquer número de carnês colocados. Não obstante, o risco muito grande que se corria com o lançamento desse tipo de promoção poderia trazer um sucesso compensador, razão pela qual o Sr. Laudo Natel autorizou o Dr. Hélio Selti a tomar as medidas necessárias para formalizar um contrato para execução de tal trabalho, bem como as demais providências a respeito.

O referido plano abrangia a colocação de 100.000 unidades de carnê. O nome escolhido para a campanha foi "A Grande Jogada é Construir o Paulistão".

Paulistão foi o nome que se pretendia acrescentar ao Estádio Cícero Pompeu de Toledo, a exemplo que ocorrera com o Mineirão, Batistão etc.

Por Agnelo Di Lorenzo



ATAU

uma homenagem ao cartunista
Waldir Igayara

Você gosta de marca internacional? Exportamos para mais de 25 países.

Phanton Cristal PU



Schumacher Training



Leopard ID



Schumacher Pró

Os tênis e chuteiras Penalty são produzidos com tecnologia de última geração. Não escolha no chute, a melhor marca é Penalty.


PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL
www.penaltysports.com



MEMORY



O futuro como você nunca imaginou.



DVD



TV FLATRON



MONITOR FLATRON



I-MOTION DUO

Todas as pessoas utilizam seus sentidos para experimentar o mundo de uma maneira única. Isto representa um desafio a ser refletido em produtos que possam tornar a vida mais rica e recompensadora. Para nós, essa é a essência da tecnologia digital. www.lge.com.br



Digitally yours

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ